

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	39
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	115
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	117
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	118
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	150.899.210
Preferenciais	80.408.816
Total	231.308.026
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	2.912.979	1.362.141
1.01	Ativo Circulante	295.769	144.507
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	184.062	110.686
1.01.02	Aplicações Financeiras	85.374	0
1.01.03	Contas a Receber	1	1
1.01.03.01	Clientes	1	1
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.307	7.327
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	7.307	7.327
1.01.06.01.01	Ativo Fiscal Corrente	7.307	7.327
1.01.07	Despesas Antecipadas	15.793	4.741
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	9.033	1.480
1.01.07.03	Adiantamento a Fornecedores	6.760	3.261
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.232	21.752
1.01.08.03	Outros	3.232	21.752
1.01.08.03.01	Outros Créditos	3.192	1.260
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	0	20.452
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	40	40
1.02	Ativo Não Circulante	2.617.210	1.217.634
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	68.816	27.155
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	68.701	26.589
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	68.701	26.589
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	115	566
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	0	451
1.02.01.09.06	Outros créditos	115	115
1.02.02	Investimentos	1.855.125	982.779
1.02.02.01	Participações Societárias	1.855.125	982.779
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.855.125	982.779
1.02.03	Imobilizado	693.269	207.700
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	23.570	14.614
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	669.699	193.086

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	2.912.979	1.362.141
2.01	Passivo Circulante	48.817	23.439
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	9.981	8.465
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.981	8.465
2.01.02	Fornecedores	4.398	2.273
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	4.398	2.273
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.310	1.450
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	32.090	11.239
2.01.04.02	Debêntures	32.090	11.239
2.01.05	Outras Obrigações	38	12
2.01.05.02	Outros	38	12
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	38	12
2.02	Passivo Não Circulante	325.916	338.102
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	325.093	325.028
2.02.01.02	Debêntures	325.093	325.028
2.02.02	Outras Obrigações	745	12.987
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	176	12.987
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	176	12.987
2.02.02.02	Outros	569	0
2.02.04	Provisões	78	87
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	78	87
2.03	Patrimônio Líquido	2.538.246	1.000.600
2.03.01	Capital Social Realizado	981.602	981.585
2.03.01.01	Capital Social	1.017.714	1.017.697
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-36.112	-36.112
2.03.02	Reservas de Capital	1.605.139	55.067
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	1.550.072	0
2.03.02.07	Reserva de Capital	55.067	55.067
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-48.495	-36.052

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	101	137
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.495	-1.292
3.02.01	Custo de Operação	-47	-139
3.02.03	Depreciação e Amortização	-1.448	-1.153
3.03	Resultado Bruto	-1.394	-1.155
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-19.333	568
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-37.287	-29.360
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.205	-1.685
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-1.018	-904
3.04.05.03	Depreciações e Amortizações	-1.187	-781
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.159	31.613
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-20.727	-587
3.06	Resultado Financeiro	8.284	-4.607
3.06.01	Receitas Financeiras	27.842	18.102
3.06.02	Despesas Financeiras	-19.558	-22.709
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-12.443	-5.194
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-12.443	-5.194
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-12.443	-5.194
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	-12.443	-5.194
4.03	Resultado Abrangente do Período	-12.443	-5.194

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	8.417	-1.454
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-12.775	-9.522
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro do período	-12.443	-5.194
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	2.635	1.934
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-554	-857
6.01.01.05	Juros sobre cauções	-9.340	0
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-20.159	-31.613
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	3.463	1.637
6.01.01.09	Juros sobre debêntures	18.361	21.439
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos	312	310
6.01.01.11	Provisão para gratificações a pagar	4.959	2.820
6.01.01.12	Outras despesas	-9	2
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	21.192	8.068
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	20	-1.239
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-7.553	-137
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	2.125	-3.725
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	860	-545
6.01.02.05	(Redução) aumento em outras contas	595	-12
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	-3.499	513
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, ferias e 13 a pagar	-3.443	1.594
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-1.932	-433
6.01.02.10	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-2.313	0
6.01.02.11	Contas a receber de clientes	0	132
6.01.02.12	Dividendos Recebidos	35.879	11.920
6.01.02.13	Cauções e depósitos vinculados	453	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-721.948	-203.777
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-11.591	-2.782
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-514.597	-85.167
6.02.03	(Aumento) no Investimento	-78.594	-161.213
6.02.06	Mútuo com partes relacionadas - concedidos	-2.742	-612
6.02.07	Mútuo com partes relacionadas - recebidos	64	45.997
6.02.08	Aplicações financeiras	-76.036	0
6.02.09	Partes relacionadas - ações resgatáveis	-38.452	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	786.907	-230
6.03.02	Mútuo com partes relacionandas - ingresso	64	119
6.03.03	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	-13.303	-257
6.03.06	Emissão de ações	17	79
6.03.09	Pagamento de empréstimos	-10.000	0
6.03.10	Custos na captação de debêntures	0	-171
6.03.11	Recurso para futuro aumento de capital	810.129	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	73.376	-205.461
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	110.686	384.006
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	184.062	178.545

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17	1.550.072	0	0	0	1.550.089
5.04.01	Aumentos de Capital	17	0	0	0	0	17
5.04.08	Recurso para futuro aumento de capital	0	1.550.072	0	0	0	1.550.072
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-12.443	0	-12.443
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-12.443	0	-12.443
5.07	Saldos Finais	981.602	1.605.139	0	-48.495	0	2.538.246

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140
5.04	Transações de Capital com os Sócios	79	0	0	0	0	79
5.04.01	Aumentos de Capital	79	0	0	0	0	79
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-5.194	0	-5.194
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-5.194	0	-5.194
5.07	Saldos Finais	981.524	52.275	0	-46.774	0	987.025

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
7.01	Receitas	43.805	16.375
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	116	160
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	43.689	16.215
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-28.827	-15.619
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-47	-139
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-28.780	-15.480
7.03	Valor Adicionado Bruto	14.978	756
7.04	Retenções	-2.635	-1.934
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.635	-1.934
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	12.343	-1.178
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	48.001	49.715
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.159	31.613
7.06.02	Receitas Financeiras	27.842	18.102
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	60.344	48.537
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	60.344	48.537
7.08.01	Pessoal	30.639	24.969
7.08.01.01	Remuneração Direta	23.683	18.921
7.08.01.02	Benefícios	3.955	3.345
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.617	1.212
7.08.01.04	Outros	1.384	1.491
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	1.384	1.491
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	5.662	4.981
7.08.02.01	Federais	5.658	4.971
7.08.02.02	Estaduais	4	6
7.08.02.03	Municipais	0	4
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	36.486	23.781
7.08.03.01	Juros	32.917	21.439
7.08.03.02	Aluguéis	2.551	1.495
7.08.03.03	Outras	1.018	847
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-12.443	-5.194
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-12.443	-5.194

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	5.083.569	3.672.179
1.01	Ativo Circulante	430.753	441.615
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	204.907	132.598
1.01.02	Aplicações Financeiras	123.933	241.449
1.01.03	Contas a Receber	38.256	20.923
1.01.03.01	Clientes	38.256	20.923
1.01.06	Tributos a Recuperar	13.021	10.751
1.01.07	Despesas Antecipadas	19.214	7.403
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	9.354	2.338
1.01.07.03	Adiantamento a fornecedores	9.860	5.065
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	31.422	28.491
1.01.08.03	Outros	31.422	28.491
1.01.08.03.01	Outros Créditos	2.221	1.260
1.01.08.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	29.124	27.231
1.01.08.03.03	Valores a receber - CCEE	77	0
1.02	Ativo Não Circulante	4.652.816	3.230.564
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	156.479	125.079
1.02.01.03	Contas a Receber	2.475	0
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.475	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.069	948
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.069	948
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	151.935	124.131
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	151.784	123.981
1.02.01.09.06	Outros créditos	151	150
1.02.02	Investimentos	746.912	0
1.02.02.01	Participações Societárias	746.912	0
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	746.912	0
1.02.03	Imobilizado	3.749.425	3.105.485
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.423.834	1.459.662
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.325.591	1.645.823

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	5.083.569	3.672.179
2.01	Passivo Circulante	491.133	1.380.939
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	9.981	8.465
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.981	8.465
2.01.02	Fornecedores	69.197	244.434
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	69.197	244.434
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.226	7.549
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	384.630	1.111.373
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	352.540	1.100.134
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	352.540	1.100.134
2.01.04.02	Debêntures	32.090	11.239
2.01.05	Outras Obrigações	17.099	9.118
2.01.05.02	Outros	17.099	9.118
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	127	182
2.01.05.02.06	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	16.972	8.936
2.02	Passivo Não Circulante	2.054.190	1.290.640
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.038.945	1.278.883
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.713.852	953.855
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.713.852	953.855
2.02.01.02	Debêntures	325.093	325.028
2.02.02	Outras Obrigações	14.995	11.670
2.02.02.02	Outros	14.995	11.670
2.02.02.02.04	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	14.426	11.670
2.02.02.02.05	Outros	569	0
2.02.03	Tributos Diferidos	172	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	172	0
2.02.04	Provisões	78	87
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	78	87
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.538.246	1.000.600
2.03.01	Capital Social Realizado	981.602	981.585
2.03.01.01	Capital social	1.017.714	1.017.697
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-36.112	-36.112
2.03.02	Reservas de Capital	1.605.139	55.067
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	1.550.072	0
2.03.02.07	Reserva de Capital	55.067	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-48.495	-36.052

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	172.952	167.490
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-82.777	-70.466
3.02.01	Depreciação e amortização	-52.477	-50.912
3.02.02	Custo de operação	-20.847	-10.843
3.02.03	Encargos de uso do do sistema de distribuição	-9.453	-8.711
3.03	Resultado Bruto	90.175	97.024
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-58.647	-37.753
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-48.635	-36.036
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.125	-1.717
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-1.200	-787
3.04.05.02	Outras despesas	-925	-930
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.887	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	31.528	59.271
3.06	Resultado Financeiro	-34.053	-56.727
3.06.01	Receitas Financeiras	42.205	25.059
3.06.02	Despesas Financeiras	-76.258	-81.786
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-2.525	2.544
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.918	-6.995
3.08.01	Corrente	-10.356	-7.042
3.08.02	Diferido	438	47
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-12.443	-4.451
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-12.443	-4.451
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-12.443	-4.451
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-12.443	-4.451
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-12.443	-4.451
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-12.443	-4.451

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-18.659	52.311
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	116.443	126.717
6.01.01.01	(Prejuízo) Lucro no Período	-12.443	-4.451
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	53.677	51.699
6.01.01.04	Juros sobre empréstimo	52.573	55.222
6.01.01.05	Juros sobre caução	-24.237	-6.305
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.887	0
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	3.463	1.637
6.01.01.09	Amortização dos custos sobre empréstimos	770	772
6.01.01.10	Ajustes CCEE/ Eletrobrás	12.391	3.971
6.01.01.11	Impostos Diferidos	-949	-89
6.01.01.12	Provisão para gratificações a pagar	4.959	2.820
6.01.01.13	Outras Despesas	-9	2
6.01.01.14	Juros sobre debêntures	18.361	21.439
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-135.102	-74.406
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-2.270	-3.030
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-7.016	175
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	5.206	-3.531
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	8.385	8.198
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	-4.795	396
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, férias e 13 a pagar	-3.443	1.594
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-962	-425
6.01.02.09	Aumento (redução) em outras contas a pagar	514	56
6.01.02.10	(Aumento) em contas a receber de clientes	-17.333	363
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	-5.708	-7.798
6.01.02.12	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-86.290	-44.093
6.01.02.13	Cauções e depósitos vinculados	-17.239	-24.722
6.01.02.14	Contas a pagar - Eletrobrás/CCEE	-4.151	-1.589
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-682.205	-843.642
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-17.849	-12.618
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-558.330	-677.339
6.02.03	Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores	-226.657	-153.685
6.02.05	(Aumento) do investimento	-14.856	0
6.02.06	Aplicações financeiras	135.487	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	773.173	420.304
6.03.01	Aumento de financiamento e empréstimos	169.986	751.552
6.03.02	Pagamento de empréstimos	-204.487	-331.156
6.03.06	Emissão de ações	17	79
6.03.08	Recurso para futuro aumento de capital	810.129	0
6.03.09	Custos na captação de debêntures	0	-171
6.03.10	Custos na captação de empréstimos e financiamentos	-2.472	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	72.309	-371.027
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	132.598	608.122
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	204.907	237.095

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600	0	1.000.600
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600	0	1.000.600
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17	1.550.072	0	0	0	1.550.089	0	1.550.089
5.04.01	Aumentos de Capital	17	0	0	0	0	17	0	17
5.04.08	Recurso para futuro aumento de capital	0	1.550.072	0	0	0	1.550.072	0	1.550.072
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-12.443	0	-12.443	0	-12.443
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-12.443	0	-12.443	0	-12.443
5.07	Saldos Finais	981.602	1.605.139	0	-48.495	0	2.538.246	0	2.538.246

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140	-743	991.397
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140	-743	991.397
5.04	Transações de Capital com os Sócios	79	0	0	0	0	79	0	79
5.04.01	Aumentos de Capital	79	0	0	0	0	79	0	79
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-5.194	0	-5.194	743	-4.451
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-5.194	0	-5.194	743	-4.451
5.07	Saldos Finais	981.524	52.275	0	-46.774	0	987.025	0	987.025

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
7.01	Receitas	287.822	210.372
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	180.031	173.808
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	107.791	36.564
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-70.335	-41.738
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-30.300	-19.554
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-40.035	-22.184
7.03	Valor Adicionado Bruto	217.487	168.634
7.04	Retenções	-53.677	-51.699
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-53.677	-51.699
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	163.810	116.935
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	40.509	25.059
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.887	0
7.06.02	Receitas Financeiras	48.396	25.059
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	204.319	141.994
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	204.319	141.994
7.08.01	Pessoal	30.639	24.969
7.08.01.01	Remuneração Direta	23.683	18.921
7.08.01.02	Benefícios	3.955	3.345
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.617	1.212
7.08.01.04	Outros	1.384	1.491
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	1.384	1.491
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	23.160	18.587
7.08.02.01	Federais	23.156	18.577
7.08.02.02	Estaduais	4	6
7.08.02.03	Municipais	0	4
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	162.963	102.889
7.08.03.01	Juros	155.783	97.010
7.08.03.02	Aluguéis	2.551	1.495
7.08.03.03	Outras	4.629	4.384
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-12.443	-4.451
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-12.443	-4.451



RELEASE DE RESULTADOS 3T14

São Paulo, 30 de outubro de 2014.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Início da operação comercial dos parques do LER 2009 – Alto Sertão I
- Início da operação comercial dos parques do LER 2010 – Alto Sertão II
- Aprovação da 1ª emissão de debênture de infraestrutura para o Alto Sertão II no valor de até R\$ 146,0 milhões
- Leilão de Energia de Reserva 2014 irá ocorrer em 31/10/14 com participação da fonte solar
- Conclusão do aumento de capital e entrada da Cemig GT no bloco de controle
- Manutenção do *rating* nacional de longo prazo 'A(bra)' da Companhia e de sua 2ª emissão de debêntures
- Rolagem parcial das notas promissórias para as SPE's do Alto Sertão II
- Receita operacional líquida de R\$ 62,3 milhões no trimestre e R\$ 173,0 milhões no acumulado de 2014
- EBITDA ajustado atingiu R\$ 31,5 milhões no trimestre e R\$ 105,2 milhões no acumulado de 2014, com margem de 60,9%

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor Financeiro e de RI

Flávia Carvalho
Gerente de RI

Thatiana Zago
Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3509-1104

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Inês Castelo - *ines@tree.inf.br*
(11) 3093-3600

DADOS EM 30/10/2014

RNEW11 = R\$ 41,23/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R\$ 4.377,3 milhões

Renova Energia S.A. é uma companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Renova é a maior empresa de energia renovável em capacidade instalada contratada no Brasil. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 13 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 1.213,9 MW de capacidade instalada de energia eólica no mercado regulado e 897,0 MW (considerando 50% do PPA com a Cemig GT) no mercado livre. Adicionalmente, a Companhia possui 190,2 MW de capacidade instalada de energia de PCHs, sendo que 148,4 MW são provenientes da participação de 51% na Brasil PCH (estrutura final do aumento de capital).



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2014 tem sido um ano muito importante para a Companhia. Após o sucesso na comercialização de energia eólica que a Companhia obteve desde 2009, a Renova segue implementando os projetos e agora também operando os parques eólicos.

Em julho deste ano, os parques do LER 2009 entraram em operação comercial. Os 14 parques que comercializaram energia no Leilão de Reserva de 2009 formam o Alto Sertão I, maior complexo de energia eólica da América Latina, com 294,4 MW de capacidade instalada. Os parques foram implementados no prazo e após a entrada em operação da linha de transmissão passaram a gerar energia.

Em outubro de 2014, os parques que comercializaram energia no LER 2010 também entraram em operação. Os 6 parques do LER 2010 formam, em conjunto com os 9 parques que comercializaram energia no LEN A-3 2011, o Alto Sertão II, com 386,1 MW de capacidade instalada e ficam na mesma região do Alto Sertão I, no sudoeste da Bahia.

A geração desses projetos, ainda que nesse curto espaço de tempo, comprova a qualidade do vento na região e a estratégia acertada na execução do projeto.

O LEN A-3 2011 também já está com todos os aerogeradores montados e aguarda a linha de transmissão para iniciar a geração de energia. De acordo com o cronograma do Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET da ANEEL) a linha que conectará esses parques será entregue no dia 12 de maio de 2015.

No que tange ao financiamento do Alto Sertão II, a Companhia anunciou que a controlada Renova Eólica, que consolida os parques dos dois leilões, irá emitir uma debênture de infraestrutura no valor de até R\$ 146,0 milhões.

Ainda em relação aos projetos de energia alternativa, no dia 31 de outubro, será realizado um Leilão de Energia de Reserva, com as fontes eólicas, solar e resíduos sólidos, com cada fonte competindo separadamente. A Renova segue investindo no desenvolvimento da fonte solar e possui uma equipe especializada dedicada à fonte. A Companhia também já desenvolveu projetos solares de geração distribuída e tem um parque híbrido de solar + eólica na mesma região dos parques eólicos que já estão em operação.

Também em outubro, a Companhia divulgou a conclusão da operação de aumento de capital, com a entrada da Cemig GT no bloco de controle da Renova. No total, foram homologadas 87.196.901 novas ações ordinárias da Renova, totalizando R\$ 1.550.264.983,19 milhões, sendo que deste montante a Cemig GT subscreveu R\$1.550.071.797,66 milhões. De acordo com o previsto no Acordo de Investimento, que regula a entrada da Cemig GT na Companhia, RR Participações, Light Energia e Cemig GT assinaram novo Acordo de Acionistas. As decisões do bloco de controle são tomadas por unanimidade e cada um dos grupos terá 2 representantes no Conselho de Administração. A participação direta da Cemig GT, trouxe para a Renova um dos maiores e mais experientes grupos de energia do Brasil.



1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1. Início da operação comercial dos parques do LER 2009 – Alto Sertão I

No dia 04 de julho, foi publicado no Diário Oficial da União pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), que os quatorze parques eólicos da Companhia, que comercializaram energia no LER 2009, iniciaram a operação comercial. Ou seja, a partir dessa data, a energia dos parques com capacidade instalada de 294,4 MW, passou a ser contabilizada nos termos do contrato comercial firmado entre a Companhia e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Até o início da operação comercial, os parques recebiam a receita da energia vendida, conforme contrato.

1.2. Início da operação comercial dos parques do LER 2010 – Alto Sertão II

No dia 13 de outubro, foi publicado o Despacho N° 4.108, datado de 10 de outubro de 2014, pela ANEEL, determinando que os seis parques eólicos da Companhia, que comercializaram energia no LER 2010, iniciaram a operação comercial. A partir do dia 11 de outubro, a energia dos parques com capacidade instalada de 167,7 MW, passou a ser contabilizada nos termos do contrato comercial firmado entre a Companhia e a CCEE.

Os parques que comercializaram energia no LER 2010 são conectados na mesma linha de transmissão do LER 2009, porém em subestações diferentes e por isso tiveram entradas em operação em prazos distintos.

Tanto os parques do LER 2010, quanto os parques do LEN A-3 2011 foram concatenados, ou seja, a Companhia solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão. Dessa maneira, os parques não estão sujeitos a penalidades contratuais.

De acordo com o Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET da ANEEL), a linha de transmissão que escoará a energia do LEN A-3 2011 entrará em operação em 12 de maio de 2015.

1.3. Aprovação da 1ª emissão de debênture de infraestrutura para o Alto Sertão II no valor de até R\$ 146,0 milhões

No dia 29 de setembro de 2014, foi aprovada a realização da 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, com garantia real e com garantia adicional fidejussória, em duas séries (“Debêntures”), para distribuição pública, com esforços restritos de colocação, da controlada indireta da Companhia, Renova Eólica Participações S.A. no valor total de até R\$ 146,0 milhões. As Debêntures irão complementar o financiamento de longo prazo.

As Debêntures serão emitidas como debêntures de infraestrutura, tendo em vista o enquadramento dos empreendimentos como projetos prioritários pelo Ministério de Minas e Energia (“MME”), por meio das portarias



expedidas pelo MME. Os recursos das Debêntures serão destinados ao Alto Sertão II, que engloba os parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN A-3 2011, totalizando 386,1 MW de capacidade instalada.

1.4. Leilão de Energia de Reserva 2014 irá ocorrer em 31/10/14 com participação da fonte solar

No dia 31 de outubro, o Governo Federal irá realizar o próximo leilão de energia de reserva (LER), no qual as fontes eólicas, solar e resíduos sólidos irão competir separadamente.

Como não haverá concorrência com outras fontes de energia, o mercado estima que serão leiloados entre 500MW e 1GW de energia solar, e o preço teto definido foi de R\$ 262/MWh.

Em 2014, pela primeira vez, o Plano Decenal de Energia (PDE 2013) incluiu a energia solar na matriz energética brasileira. A previsão é de que a capacidade instalada saia de quase zero em 2013 para 3,5 GW em 2023.

Em 2013, o governo já havia realizado um leilão incluindo a fonte solar, entretanto na disputa com outras modalidades de geração, outras fontes são mais competitivas e nenhum megawatt foi contratado.

A Renova possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias e acredita que a energia solar tende a se tornar cada vez mais relevante, à medida que entre no planejamento oficial e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica nos últimos anos.

A Companhia segue otimista com sua capacidade de crescimento, execução e geração de valor e segue implementando novos projetos de energia solar ao mesmo tempo em que busca manter a expansão no segmento de energia eólica e outras fontes renováveis.

1.5. Conclusão do aumento de capital e entrada da Cemig GT no bloco de controle

No dia 29 de setembro, conforme previsto no Acordo de Investimento anunciado no dia 08 de agosto de 2013, a Cemig Geração e Transmissão S.A. ("Cemig GT") realizou a subscrição e a integralização de 87.186.035 ações ordinárias da Renova, mediante a cessão e integralização dos AFACs realizados, no valor total de R\$ 1.550.071.797,66. Além da Cemig GT, houve o exercício dos direitos de preferência de 10.866 ações ordinárias pelos demais acionistas da Companhia, totalizando 87.196.901 ações ordinárias subscritas e integralizadas, totalizando R\$ 1.550.264.983,19.

Após a subscrição e integralização foi celebrado novo Acordo de Acionistas entre Cemig GT, RR Participações e Light Energia e no dia 27 de outubro, em Reunião do Conselho de Administração da Companhia, foi homologado o aumento de capital.



Sendo assim, a nova composição acionária da Companhia após a homologação do aumento de capital é a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.629	79,0%	-	0,0%	188.309.629	59,1%
RR Participações	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
Light Energia	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
Cemig GT	87.186.035	36,6%	-	-	87.186.035	27,3%
Outros Acionistas	49.786.482	21,0%	80.408.816	100,0%	130.195.298	40,9%
RR Participações*	9.560.093	4,0%	-	0,0%	9.560.093	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	23,2%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	29,0%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,6%	16.410.879	5,2%
Outros	13.793.204	5,9%	27.542.447	34,2%	41.335.651	12,9%
Total	238.096.111	100,0%	80.408.816	100,0%	318.504.927	100,0%

* Participação da RR Participações fora do bloco de controle.

1.6. Manutenção do *rating* nacional de longo prazo 'A(bra)' da Companhia e de sua 2ª emissão de debêntures

Em setembro, a Fitch Rating afirmou o Rating Nacional de Longo Prazo 'A(bra)', com perspectiva 'Estável' para a Renova e sua 2ª emissão de debêntures no valor de R\$ 300,0 milhões e vencimento em 2022.

De acordo com a Fitch, o rating da Renova se baseia na força dos seus ativos operacionais e dos projetos em desenvolvimento. A agência destacou ainda a aquisição da Brasil PCH que fortalecerá o fluxo de dividendos que chegará a Companhia e a robusta posição de liquidez após o aporte de capital de R\$ 1,55 bilhão da Cemig GT.

A Fitch também considera positiva a participação da Light Energia e Cemig GT no bloco de controle da Renova, uma vez que estes acionistas garantem maior flexibilidade financeira.

1.7. Rolagem parcial das notas promissórias para as SPE's do Alto Sertão II

No dia 24 de outubro de 2014, foi aprovada a realização da 3ª emissão de notas promissórias comerciais de 8 controladas indiretas da Companhia que se sagraram vencedoras no leilão LEN A-3 2011, no montante total de até R\$ 251,2 milhões.

Os recursos captados pela Renova serão destinados para o pagamento do saldo atual da 2ª emissão de notas promissórias comerciais das controladas e este montante será quitado na data de desembolso do saldo restante do financiamento de longo prazo. A segunda emissão no valor de R\$ 400,0 milhões, foi parcialmente quitada com o montante já desembolsado do financiamento do longo prazo.



2. PROJETOS CONTRATADOS

A Renova possui hoje 2.301,1 MW de capacidade instalada contratada, dividida conforme abaixo:

- 1.213,9 MW em projetos eólicos no mercado regulado;
- 897,0 MW em projetos eólicos no mercado livre; e
- 190,2 MW em PCHs no mercado regulado.

Eólico - Mercado Regulado	LER 2009	LER 2010	LEN A-3 2011	LEN A-5 2012	LER 2013	LEN A-5 2013	Total
Capacidade Instalada (MW)	294,4	167,7	218,4	18,9	159,0	355,5	1.213,9
Energia Vendida (MW médio)	127,0	78,0	103,6	10,2	73,7	178,0	570,5
Número de parques	14	6	9	1	9	17	56
Preço do contrato (R\$)	145,81	121,25	100,91	90,1	106	120,7	
Data base	31/12/2009	31/05/2010	31/08/2011	31/12/2012	01/09/2013	31/12/2013	
Índice de Reajuste	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA	
Mês de reajuste	Julho ²	Setembro	Janeiro	Janeiro	Setembro	Janeiro	
Tarifa vigente (R\$)	191,3	154,3	115,4	95,4	106,0	120,7	
P50 certificadora (líquido) ¹	49,4%	51,3%	51,8%	55,1%	51,9%	55,0%	
Início de operação dos parques	jul-12	out-14	jun-15 ³	jan-17	set-15	mai-18	
Duração do contrato (anos)	20,0	18,9	19,8	20,0	20,0	19,7	

Eólico - Mercado Livre	PPA Light I	PPA Light II	Mercado Livre I	Mercado Livre II	Mercado Livre III	PPA Cemig ⁴	Total
Capacidade Instalada (MW)	200,7	202,8	21,6	101,4	32,4	338,1	897,0
Energia Vendida (MW médio)	100,2	100,2	11,0	50,0	15,0	295,0	571,4
Número de parques	12	12	1	8	1	-	34
Preço do contrato (R\$)	~138			~106		-	
Data base	01/11/2013	01/11/2013	31/08/2012	31/12/2012	31/04/14	-	
Índice de Reajuste	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA	-	
Mês de reajuste	Julho	Julho	Setembro	Janeiro	Setembro	-	
Tarifa vigente (R\$)	~143			~112		-	
P50 certificadora (líquido)	50,3%	50,4%	51,0%	52,8%	53,8%	-	
Início de operação dos parques	set-15 ⁵	set-16	jan-16	jan-17	set-15	set-18	
Duração do contrato (anos)	20,0	20,0		~6,2		15,0	

PCH's - Mercado Regulado	ESPRA	Brasil PCH ⁴	Total
Capacidade Instalada (MW)	41,8	148,4	190,2
Energia Vendida (MW médio)	18,7	95,8	120,8
Número de parques	3	13	16
Preço do contrato (R\$)	121,4	212,4	
Data base	31/05/2014	31/05/2014	
Índice de Reajuste	IGPM	IGPM	
Mês de reajuste	Junho	Junho	
Tarifa vigente (R\$)	217,7	217,7	
P50 certificadora (líquido)	59,7%	64,6%	
Início de operação dos parques	2008	2008/2009	
Duração do contrato (anos)	20,0	20,0	



¹ Fatores de capacidade conforme certificação externa, considerando as perdas estimadas pela Renova.



² Apesar dos parques do LER 2009 estarem aptos a operar desde 2012, a operação comercial aconteceu apenas em 2014, após a entrega da linha de transmissão.

³ Os parques do LEN A-3 2011 estão prontos e aguardando a linha de transmissão, que de acordo com o cronograma da ANEEL (SIGET) será concluída no dia 12 de maio de 2015.

⁴ Considera apenas a participação da Renova, sendo 51% na Brasil PCH – estrutura final da transação e 50% no PPA da Cemig.

⁵ A entrada em operação dos parques que atenderão o PPA da Light I será escalonada, iniciando em julho de 2015.

3. COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Em 2012, a Renova criou a sua comercializadora de energia com o objetivo de fazer gestão do seu portfólio e mitigar riscos. No terceiro trimestre deste ano, a Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora” ou “Empresa”) negociou contratos de energia que geraram resultado de R\$ 0,8 milhão. Com os custos, principalmente de pessoal e consultorias, o resultado da Empresa no trimestre foi de prejuízo de R\$ 0,5 milhão.

Renova Comercializadora						
(Valores em R\$ mil)	3T14	3T13	Variação	9M14	9M13	Variação
Receita líquida	3.819	-	-	9.242	-	-
Compra de energia	(3.029)	-	-	(6.422)	-	-
Outros custos	(1.265)	-	-	(3.323)	(32)	10284,4%
Resultado	(475)	-	-	(503)	(32)	1471,9%

4. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T14	3T13	Variação	9M14	9M13	Variação
Receita operacional bruta	64.816	61.883	4,7%	180.031	173.807	3,6%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(2.560)	(2.267)	12,9%	(7.079)	(6.317)	12,1%
Receita operacional líquida (ROL)	62.256	59.616	4,4%	172.952	167.490	3,3%
Custos não gerenciáveis	(4.478)	(2.905)	54,1%	(9.453)	(8.711)	8,5%
Custos gerenciáveis	(13.836)	(4.891)	182,9%	(20.847)	(10.843)	92,3%
Depreciação	(17.616)	(17.022)	3,5%	(52.477)	(50.912)	3,1%
Lucro operacional	26.326	34.798	-24,3%	90.175	97.024	-7,1%
Despesas administrativas	(16.636)	(11.041)	50,7%	(49.560)	(36.966)	34,1%
Depreciação administrativa	(466)	(281)	65,8%	(1.200)	(787)	52,5%
Receitas/Despesas Financeiras	(10.398)	(18.797)	-44,7%	(34.053)	(56.727)	-40,0%
Resultado de equivalência patrimonial	(1.676)	-	-	(7.887)	-	-
IR e CS	(3.527)	(2.652)	33,0%	(9.918)	(6.995)	41,8%
Lucro líquido (Prejuízo)	(6.377)	2.027	-414,6%	(12.443)	(4.451)	179,6%
<i>Margem líquida</i>	<i>-10,2%</i>	<i>3,4%</i>	<i>-13,6 p.p.</i>	<i>-7,2%</i>	<i>-2,7%</i>	<i>-4,5 p.p.</i>
Energia vendida (MW hora)	298.302	334.240	-10,8%	917.461	1.002.714	-8,5%
Número de empregados	261	223	17,0%	261	223	17,0%



No terceiro trimestre de 2014, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 62,3 milhões, 4,4% superior a receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T14	3T13	Varição	9M14	9M13	Varição
Receita líquida - PCHs	8.864	11.453	-22,6%	17.807	29.049	-38,7%
Receita líquida - Eólicas	49.573	48.100	3,1%	145.802	138.304	5,4%
Receita líquida - Solar	-	63	-100,0%	101	137	-26,3%
Receita líquida – Comercial. de energia	3.819	-	-	9.242	-	-
Receita operacional líquida (ROL)	62.256	59.616	4,4%	172.952	167.490	3,3%

4.1. Receita operacional líquida

A variação positiva da receita no trimestre é decorrente principalmente de: (i) correção pelo IPCA dos contratos de energia eólica dos parques do LER 2009 e (ii) a receita proveniente da comercialização de energia no trimestre no valor de R\$ 3,8 milhões.

A receita líquida foi impactada negativamente pela menor receita proveniente das PCHs (não inclui Brasil PCH). Duas PCHs da Renova fazem parte do MRE – Mecanismo de Realocação de Energia, que realoca contabilmente o volume total de energia gerada no País, transferindo o excedente daquelas que geraram além da sua garantia física para aquelas que geraram abaixo. Como o MRE gerou abaixo da garantia física no 3T14, a Companhia fez a provisão da sua parcela no ajuste da contabilização dos valores do MRE e, como o preço do PLD está alto, a provisão impactou negativamente o resultado. Também houve ajustes para a PCH Colino II, que está fora do MRE. A liquidação financeira desses valores só ocorrerá no ano seguinte, após a contabilização de todo o ano corrente. O valor do ajuste financeiro neste trimestre foi de R\$ 4,2 milhões.

No acumulado do ano, a receita operacional líquida foi de R\$ 173,0 milhões, aumento de 3,3% em relação ao mesmo período de 2013. A variação refere-se principalmente a receita de comercialização e a provisão de R\$ 16,8 milhões no ajuste financeiro, enquanto que no mesmo período de 2013 a provisão para o ajuste financeiro das PCHs foi de R\$ 2,7 milhões.

4.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.



Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. (“ESPRA”) e dos parques eólicos operacionais.

No terceiro trimestre de 2014, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 4,5 milhões, aumento de 54,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função da taxa de fiscalização da ANEEL e do pagamento do contrato de conexão e transmissão referente ao LER 2009 que começou a gerar energia em julho deste ano.

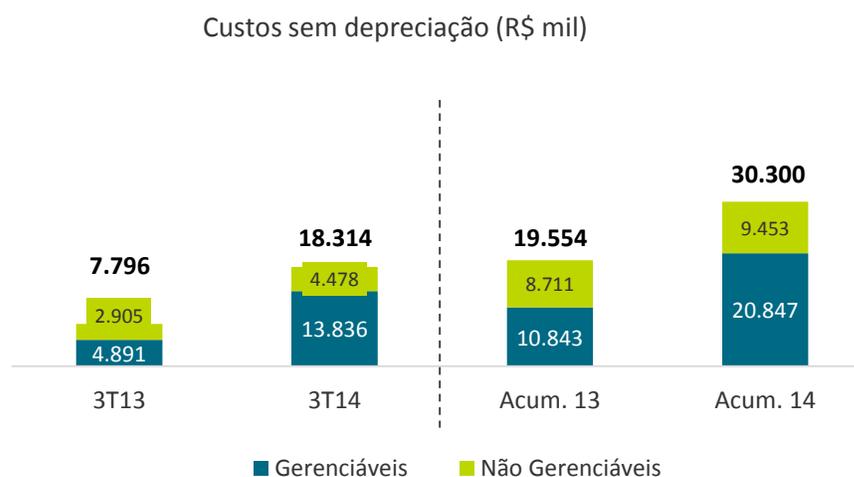
No acumulado de 2014, os custos não gerenciáveis somaram R\$ 9,5 milhões, aumento de 8,5% em relação ao mesmo período de 2013, principalmente em função da entrada em operação comercial do LER 2009.

Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 13,8 milhões no terceiro trimestre de 2014. O aumento de R\$ 8,9 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior é devido principalmente:

- Ao aumento de R\$ 5,9 milhões em serviços de terceiros principalmente em função do pagamento dos serviços de operação e manutenção das turbinas e do BOP elétrico do LER 2009, findo o período de carência de dois anos após a entrega dos parques;
- Ao aumento de R\$ 1,5 milhão em aluguéis e arrendamentos em função dos pagamentos das terras arrendadas para o Alto Sertão III, custos que não existiam em 2013;
- R\$ 3,0 milhões para compra de energia para revenda; e
- Diminuição de R\$ 1,5 milhão em outros custos, principalmente em função da provisão da multa para o LER 2010, no terceiro trimestre do ano passado, no valor de R\$ 1,3 milhão que foi estornada em 2014, após a aprovação da concatenação do contrato de geração com a entrega das linhas de transmissão pela ANEEL em abril de 2014.

No acumulado, os custos gerenciáveis somaram R\$ 20,8 milhões, aumento de 92,3% em relação ao mesmo período de 2013, impactado principalmente por maiores serviços de terceiros e compra de energia, parcialmente compensado pela reversão da provisão da multa do LER 2010 no valor de R\$ 4,6 milhões.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 17,6 milhões e no acumulado de 2014 foi de R\$ 52,5 milhões, valores em linha com os mesmos períodos do ano passado.





4.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T14	3T13	Variação	9M14	9M13	Variação
Pessoal e Administração	3.608	5.205	-30,7%	12.377	14.370	-13,9%
Serviços de Terceiros	6.500	4.053	60,4%	23.575	14.391	63,8%
Aluguéis e arrendamentos	531	203	161,6%	975	603	61,7%
Viagens	1.384	291	375,6%	2.900	2.007	44,5%
Projetos descontinuados	2.120	-	-	3.463	1.624	113,2%
Seguros	65	19	242,1%	211	91	131,9%
Telefonia e TI	928	491	89,0%	2.069	1.541	34,3%
Material de uso e consumo	180	144	25,0%	600	434	38,2%
Outras	1.320	635	107,9%	3.390	1.905	78,0%
Total (*)	16.636	11.041	50,7%	49.560	36.966	34,1%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no terceiro trimestre de 2014 totalizaram R\$ 16,6 milhões, aumento de 50,7% em relação ao terceiro trimestre de 2013. As variações são explicadas principalmente por:

- Pessoal e administração: a diminuição reflete a maior alocação de custos nos projetos e também a alocação de custos na Renova Comercializadora;
- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 2,5 milhões em relação ao terceiro trimestre de 2013, em função de maiores gastos com consultorias, entre elas consultorias de RH e sustentabilidade e maiores gastos institucionais, ambos os gastos que causaram o aumento no trimestre não são recorrentes;
- Aluguéis e arrendamentos: aumento em função de novos aluguéis para os escritórios de São Paulo e Salvador;
- Viagens: o aumento na linha é explicado pela energização dos parques do LER 2010 e eventos;
- Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários de PCHs trimestralmente. No terceiro trimestre de 2014 houve baixa no valor de R\$ 2,1 milhões;
- Outras: neste trimestre o aumento reflete principalmente os custos da Renova Comercializadora, na sua maioria gastos com pessoal.

No acumulado do ano, as despesas administrativas totalizaram R\$ 49,6 milhões, 34,1% superior ao mesmo período de 2013. A variação é decorrente principalmente de maior alocação de custos nos projetos e também alocação de custos na Renova Comercializadora, maiores gastos em baixa de projetos (projetos descontinuados) e maiores gastos com serviços de terceiros e outros.



4.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T14	3T13	Variação	9M14	9M13	Variação
Receitas Financeiras	16.050	9.398	70,8%	42.205	25.059	68,4%
Rendimentos Aplicações Financeiras	16.020	9.300	72,3%	42.002	24.791	69,4%
Outras receitas financeiras	30	98	-69,4%	203	268	-24,3%
Despesas Financeiras	(26.448)	(28.195)	-6,2%	(76.258)	(81.786)	-6,8%
Encargos de Dívida	(24.176)	(26.642)	-9,3%	(70.934)	(76.661)	-7,5%
Outras despesas financeiras	(2.272)	(1.553)	46,3%	(5.324)	(5.125)	3,9%
Resultado Financeiro	(10.398)	(18.797)	-44,7%	(34.053)	(56.727)	-40,0%

O resultado financeiro líquido da Companhia no terceiro trimestre de 2014 foi negativo em R\$ 10,4 milhões.

As receitas financeiras foram 70,8% maiores do que o mesmo trimestre do ano anterior, uma vez que o saldo médio do caixa no período foi superior ao mesmo período do ano anterior em função do AFAC realizado pela Cemig GT, decorrente do aumento de capital aprovado em fevereiro deste ano.

As despesas financeiras diminuíram 6,2% em relação ao terceiro trimestre de 2013, principalmente por causa do pagamento da primeira parcela do principal das debêntures que ocorreu neste trimestre.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 34,1 milhões, diminuição de 40,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação também foi decorrente do maior saldo de caixa em relação ao ano anterior e também da capitalização dos encargos das debêntures que foi realizada a partir do terceiro trimestre de 2013.

4.5. Equivalência Patrimonial – Brasil PCH

A Renova realizou a aquisição de 51% da Brasil PCH com os recursos do AFAC, por meio de uma subsidiária (Chipley) na qual, na data de hoje, a Companhia possui 60% de participação. Em conformidade com o Acordo de Investimentos a Renova passará a deter 100% da Chipley, o que ocorrerá ainda em 2014.



No trimestre a Brasil PCH apresentou R\$ 12,0 milhões de lucro líquido e no acumulado (fevereiro a setembro, uma vez que a aquisição ocorreu em fevereiro) a Brasil PCH teve lucro líquido de R\$ 20,0 milhões. A Chipley tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH e a Renova a 60% do resultado da Chipley.

Brasil PCH (100%)		
(Valores em R\$ mil)	3T14	Fev a Set/14
Receita Líquida	53.026	160.112
Custos	(10.408)	(27.580)
Despesas	(4.732)	(11.005)
Depreciação	(10.716)	(28.822)
Resultado Financeiro	(13.010)	(66.202)
IR e CSLL	(2.191)	(6.465)
Lucro Líquido	11.969	20.038

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal médio da amortização da mais valia é de R\$ 2,9 milhões e passou a ser registrado no mês da aquisição. No trimestre a amortização da mais valia contabilizada na Chipley foi de R\$ 9,0 milhões e no acumulado (fevereiro a setembro) foi de R\$ 23,5 milhões.

Segue o efeito da aquisição na Chipley e na Renova:

	3T14		Fev a Set/14	
	Chipley (51%)	Renova (60%)	Chipley (51%)	Renova (60%)
Equivalência	6.104		10.219	
Amortização da mais valia	(8.962)		(23.517)	
Resultado financeiro	115		203	
IR e CSLL	(51)		(51)	
Resultado	(2.794)	(1.676)	(13.146)	(7.887)

4.6. Imposto de renda, contribuição social e lucro/(prejuízo) líquido

Atualmente as receitas de geração da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No terceiro trimestre de 2014, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 3,5 milhões, em comparação a R\$ 2,7 milhões no mesmo período do ano anterior. A diferença deve-se principalmente à mudança de tributação das SPEs do LER 2010 que passaram a ser contabilizadas pelo regime de lucro presumido e tiveram, conseqüentemente, suas receitas financeiras tributadas.

No acumulado, o imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 9,9 milhões ante R\$ 7,0 milhões no mesmo período de 2013.



No terceiro trimestre de 2014, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 6,4 milhões, ante lucro líquido de R\$ 2,0 milhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado de 2014, o prejuízo da Companhia foi de R\$ 12,4 milhões ante prejuízo de R\$ 4,5 milhões no mesmo período acumulado de 2013.

4.7. EBITDA

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T14	3T13	Variação	9M14	9M 13	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	62.256	59.616	4,4%	172.952	167.490	3,3%
Lucro (Prejuízo) líquido	(6.377)	2.027	-414,6%	(12.443)	(4.451)	179,6%
(+) IR e CS	3.527	2.652	33,0%	9.918	6.995	41,8%
(+) Depreciação	18.082	17.303	4,5%	53.677	51.699	3,8%
(+) Despesas Financeiras	26.448	28.195	-6,2%	76.258	81.786	-6,8%
(-) Receitas Financeiras	(16.050)	(9.398)	70,8%	(42.205)	(25.059)	68,4%
EBITDA	25.630	40.779	-37,1%	85.205	110.970	-23,2%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>41,2%</i>	<i>68,4%</i>	<i>-27,2 p.p.</i>	<i>49,3%</i>	<i>66,3%</i>	<i>-17, p.p.</i>
(+) Equivalência patrimonial	1.676	-	-	7.887	-	-
(+) Ajustes financeiros PCHs	4.217	(588)	-	16.797	2.674	528,2%
(+) Provisão LER 2010	-	-	-	(4.645)	1.297	-
EBITDA ajustado	31.523	40.191	-21,6%	105.244	114.941	-8,4%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>50,6%</i>	<i>67,4%</i>	<i>-16,8 p.p.</i>	<i>60,9%</i>	<i>68,6%</i>	<i>-7,8 p.p.</i>

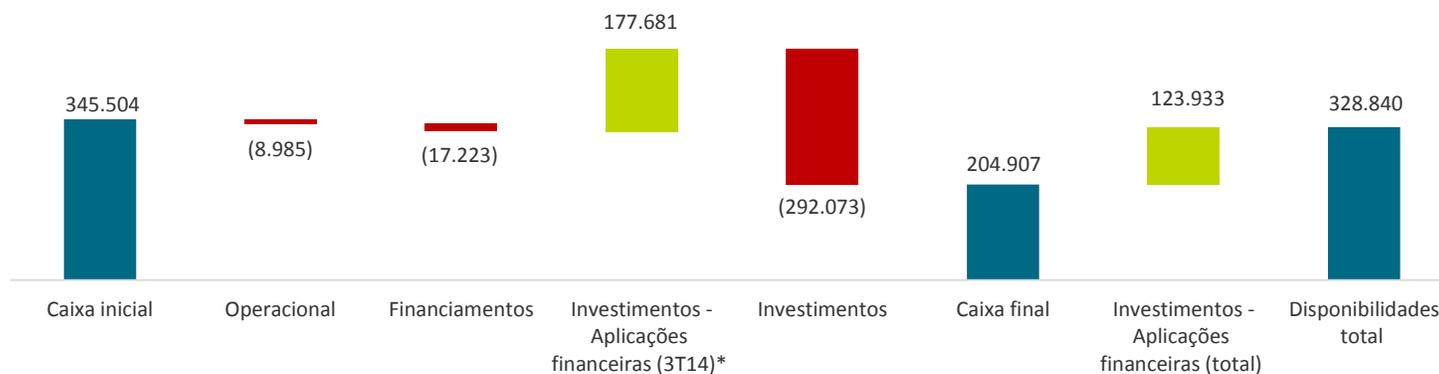
No terceiro trimestre de 2014, o EBITDA da Companhia, ajustado pela equivalência patrimonial e itens não recorrentes, foi de R\$ 31,5 milhões, com margem de 50,6%. A variação do EBITDA em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, foi impactado principalmente por: (i) maiores custos gerenciáveis em função do fim da carência dos contratos de operação e manutenção; (ii) maiores custos gerenciáveis em função da compra de energia para revenda; (iii) maiores despesas administrativas; e (iv) equivalência patrimonial negativa, em função da amortização da mais valia da aquisição da Brasil PCH e ajuste financeiro da geração, ambos estornados do EBITDA ajustado.

No acumulado, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 105,2 milhões, com margem de 60,9%. A variação em relação ao mesmo período de 2013 é decorrente principalmente de: (i) maiores despesas administrativas em função de maiores gastos com serviços de terceiros, especialmente consultoria e advogados; (ii) maiores custos gerenciáveis em função de compra de energia para revenda e gastos com manutenção e operação; e (iii) equivalência patrimonial negativa, em função da amortização da mais valia da aquisição da Brasil PCH; e (iv) ajuste financeiro da geração, ambos estornados do EBITDA ajustado.



5. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 3T14



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No terceiro trimestre de 2014, o caixa da Renova diminuiu R\$ 140,6 milhões em relação à posição de 30 de junho de 2014. As principais variações são decorrentes de:

- Consumo de caixa nas atividades operacionais de R\$ 9,0 milhões;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 17,2 milhões em financiamentos, principalmente em função do pagamento da primeira parcela do principal da debênture emitida na Renova no valor de R\$ 12,3 milhões;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 292,1 milhões em investimentos, em função das obras dos parques eólicos do Alto Sertão III;
- Resgate de aplicações financeiras no valor de R\$ 177,7 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão II.

Adicionalmente ao caixa, a Companhia possui R\$ 123,9 milhões em aplicações financeiras, somando um total de R\$ 328,8 milhões de disponibilidades.

No acumulado do ano, o caixa da Companhia aumentou R\$ 72,3 milhões, sendo que as principais variações são decorrentes do AFAC aportado pela Cemig GT, parcialmente compensados pelos investimentos nos projetos eólicos.



6. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/09/2014	30/06/2014	31/12/2013		30/09/2014	30/06/2014	31/12/2013
Circulante	430.753	728.890	441.615	Circulante	491.133	717.397	1.380.939
Caixa	204.907	345.504	132.598	Emp. e Financiamentos	352.540	488.377	1.100.134
Aplicações financeiras	123.933	296.706	241.449	Debêntures	32.090	11.955	11.239
Clientes	38.256	31.101	20.923	Fornecedores	69.197	187.322	244.434
Outros	63.657	55.579	46.645	Outros	37.306	29.743	25.132
Não Circulante	4.652.816	3.728.164	3.230.564	Não Circulante	2.054.190	1.934.977	1.290.640
Cauções e Depósitos	151.784	143.826	123.981	Emp. e Financiamentos	1.713.852	1.571.629	953.855
Outros	4.695	1.828	1.098	Debêntures	325.093	345.380	325.028
Investimentos	746.912	-	-	Outros	15.245	17.968	11.757
				Patrimônio Líquido	2.538.246	1.804.680	1.000.600
Imobilizado em serviço	1.423.834	1.427.740	1.459.662	Capital Social	981.602	981.602	981.585
Imobilizado em curso	2.325.591	2.154.770	1.645.823	Reserva de Capital	55.067	55.067	55.067
				Prejuízos Acumulados	(48.495)	(42.118)	(36.052)
				Recurso p/futuro aumento de capital	1.550.072	810.129	-
Ativo Total	5.083.569	4.457.054	3.672.179	Passivo Total	5.083.569	4.457.054	3.672.179

6.1. Principais variações do ativo

Em 30 de setembro de 2014, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 328,8 milhões.

No ativo não circulante, a conta de cauções e depósitos aumentou R\$ 8,0 milhões em relação a 30 de junho de 2014, em função da conta de reserva especial, O&M e serviço da dívida do contrato do BNDES para os parques do LER 2009. Esta reserva tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida de longo prazo do BNDES, respeitando a cobertura do serviço da mesma.

A linha de investimentos é referente ao investimento na Chipley, SPE que adquiriu 51% de participação na Brasil PCH, com os recursos do AFAC realizado pela Cemig GT. Em 29 de setembro, a Cemig GT cedeu o crédito deste AFAC para a Renova.

O imobilizado em serviço foi similar ao saldo de 30 de junho de 2014 e o aumento de R\$ 170,8 milhões no imobilizado em curso no trimestre foi principalmente em função das obras dos parques eólicos.



Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	30/09/2014	30/06/2014	31/12/2013
Parques Eólicos	1.226.548	1.235.634	1.267.259
Energia Eólica - Torres de Medição	11.179	5.728	5.247
PCHs	173.529	174.928	177.729
Administrativo	12.578	11.450	9.427
Total	1.423.834	1.427.740	1.459.662

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	30/09/2014	30/06/2014	31/12/2013
Parques Eólicos	2.298.915	2.126.126	1.614.313
Inventários PCHs	15.621	15.508	16.449
Projetos Básicos PCHs	11.055	13.136	15.061
Total	2.325.591	2.154.770	1.645.823

6.2. Principais variações do passivo

No terceiro trimestre de 2014, o saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante era de R\$ 384,6 milhões, 23,1% menor que o saldo de 30 de junho de 2014. A redução de R\$ 115,7 milhões foi em função principalmente da quitação de parte das notas promissórias que foram utilizadas como empréstimos até que o financiamento de longo prazo seja desembolsado, parcialmente compensado pelo maior saldo da debênture no curto prazo.

O passivo não circulante totalizou R\$ 2.054,2 milhões, um aumento de 6,2% em relação ao saldo de 30 de junho de 2014, principalmente em função do aumento de empréstimos, financiamentos e debêntures que passou de R\$ 1.917,0 milhões no final do segundo trimestre de 2014 para R\$ 2.038,9 milhões no terceiro trimestre, em função da entrada de caixa parcial do financiamento de longo prazo e consequente quitação de parte das notas promissórias.

O patrimônio líquido da Companhia variou 40,6% devida a cessão do crédito do AFAC realizado na Chipley para a Renova. Dessa maneira, este crédito do AFAC soma-se ao crédito realizado em 31 de março de 2014 dentro do patrimônio líquido da Companhia. Os AFAC's são decorrentes do aumento de capital da Companhia, no qual foi realizado a subscrição e integralização de 87.186.035 ações ordinárias da Renova pela Cemig GT, no valor total de R\$1.550.072. Esse montante foi transferido pela Cemig GT antes da homologação do capital para a Companhia e para a Chipley.



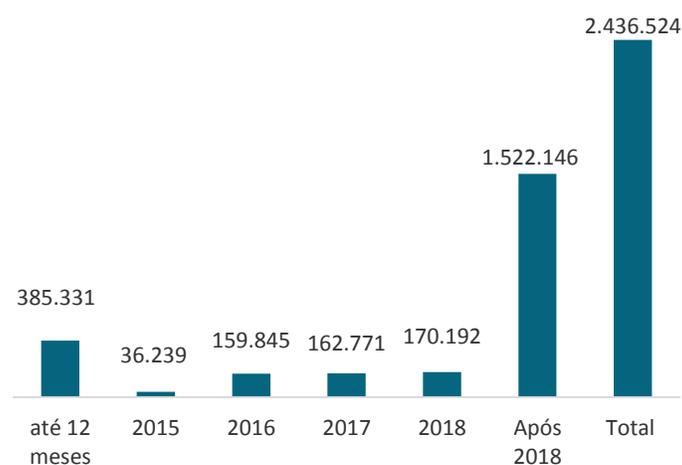
6.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o terceiro trimestre de 2014 no valor total de R\$ 2.423,6 milhões¹, divididas e com prazo de amortização conforme quadro abaixo.

No segundo trimestre, o financiamento de longo prazo do BNDES foi aprovado e quitou a totalidade dos empréstimos pontes tomados com o próprio BNDES, e no terceiro trimestre quitou parte das notas promissórias. Portanto, houve uma migração do valor do curto para o longo prazo. Tão logo o restante do financiamento seja desembolsado, a Companhia irá quitar o restante das notas promissórias emitidas esse ano (Ponte Itaú - NP), alongando assim o prazo da dívida.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	592.757
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.759
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	290.250
BNDES (subcrédito social)	TJLP	4.979
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	661.761
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	156.124
BNDES (subcrédito social)	TJLP	1.309
Ponte Itaú - NP	100% CDI + 0,98%	263.476
BNB ²	9,5% a.a.	98.062
Debêntures	123,45% do CDI	358.690
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	6.357
Total do endividamento		2.436.524
Custo de captação		(12.949)
End. líquido dos custos		2.423.575
Disponibilidades ³		328.840
Dívida líquida		2.094.735

Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

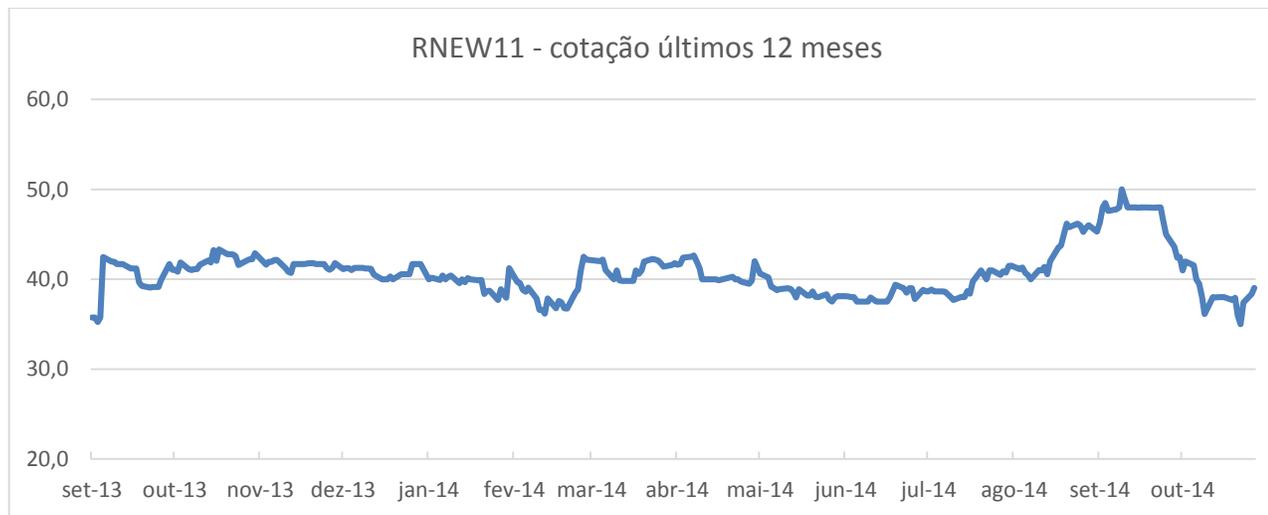
² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

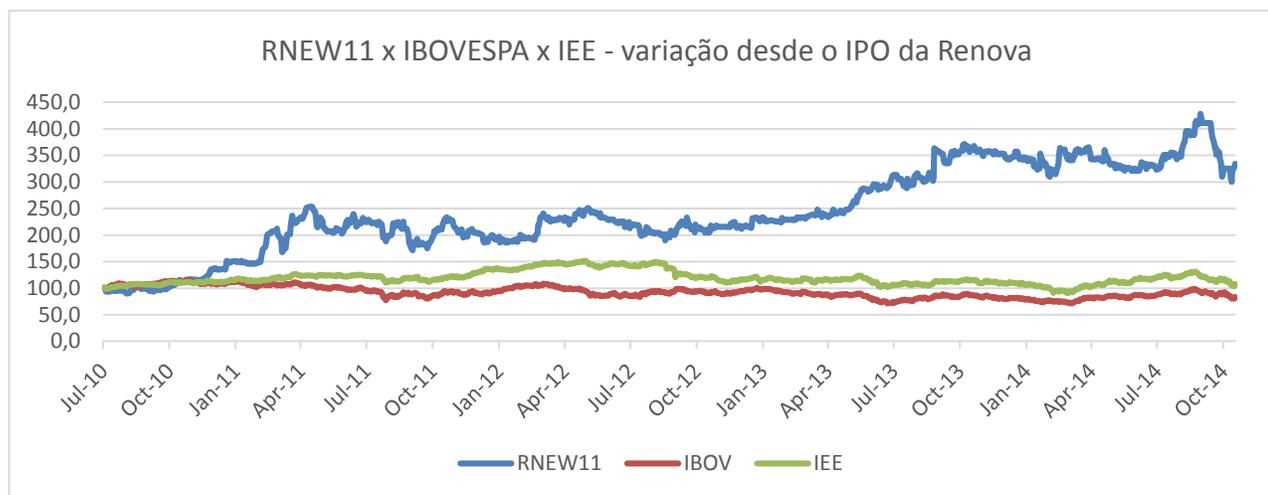


7. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



R\$ 41,23
30/10/14



Fonte: Bloomberg



RNEW11 ¹	Em R\$
IPO (jul/10)	11,67
Fechamento (30/10/2014):	41,23
Maior cotação desde IPO:	50,00
Valorização desde o IPO:	234,4%
Valorização nos últimos 12 meses:	-4,9%
Valorização em 2014:	-2,4%

¹ Ajustado por proventos

Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

8. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 79,0% ON 59,1% total			RR Participações	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	Outros
RR Participações	Light Energia	Cemig GT	RR Participações ¹				
21,2% ON 0,0% PN 15,9% total	21,2% ON 0,0% PN 15,9% total	36,6% ON 0,0% PN 27,3% total	4,0% ON 0,0% PN 3,0% total	3,9% ON 23,2% PN 8,8% total	4,9% ON 29,0% PN 11,0% total	2,3% ON 13,6% PN 5,2% total	5,9% ON 34,3% PN 13,0% total

Data base: 30/10/14

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.



9. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 40 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção



PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e financeiras de suas controladas.



Informações Contábeis Intermediárias consolidadas e individuais

Em 30 de setembro de 2014

ÍNDICE

(Página)

Balancos patrimoniais	3
Demonstrações dos resultados.....	5
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Demonstrações do valor adicionado.....	10

NOTAS EXPLICATIVAS

1. Informações gerais.....	11
2. Base de preparação	18
3. Princípios de consolidação	20
4. Das autorizações.....	21
5. Comercialização de energia.....	22
6. Segmentos operacionais	23
7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	25
8. Contas a receber de clientes.....	25
9. Impostos a recuperar.....	26
10. Adiantamentos a fornecedores.....	26
11. Cauções e depósitos vinculados	27
12. Impostos diferidos	28
13. Investimentos.....	28
14. Ativo Imobilizado.....	37
15. Fornecedores.....	42
16. Empréstimos, financiamentos e debêntures.....	43
17. Impostos a recolher.....	50
18. Contas a pagar - CCEE/Elektrobras	50
19. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas.....	52
20. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas.....	52
21. Receita líquida.....	56
22. Gastos operacionais	57
23. Resultado financeiro	58
24. Imposto de renda e contribuição social	59
25. Transações com partes relacionadas.....	60
26. Instrumentos financeiros e gestão de riscos.....	64
27. Lucro por ação.....	72
28. Cobertura de Seguros.....	72
29. Compromissos	74
30. Transações não envolvendo caixa	74
31. Eventos subsequentes	74

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 30 de setembro de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

ATIVOS	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	7	204.907	132.598	184.062	110.686
Aplicações financeiras	7	123.933	241.449	85.374	-
Contas a receber de clientes	8	38.256	20.923	1	1
Impostos a recuperar	9	13.021	10.751	7.307	7.327
Adiantamentos a fornecedores	10	9.860	5.065	6.760	3.261
Despesas antecipadas		9.354	2.338	9.033	1.480
Cauções e depósitos vinculados	11	29.124	27.231	40	40
Dividendos a receber	13.4	-	-	-	20.452
Valores a receber - CCEE	18	77	-	-	-
Outros créditos		2.221	1.260	3.192	1.260
Total dos ativos circulantes		<u>430.753</u>	<u>441.615</u>	<u>295.769</u>	<u>144.507</u>
NÃO CIRCULANTES					
Contas a receber - CCEE	18	2.475	-	-	-
Partes relacionadas	25	-	-	68.701	26.589
Cauções e depósitos vinculados	11	151.784	123.981	-	451
Impostos diferidos	12	2.069	948	-	-
Outros créditos		151	150	115	115
Investimentos	13	746.912	-	1.855.125	982.779
Imobilizado em serviço	14	1.423.834	1.459.662	23.570	14.614
Imobilizado em curso	14	2.325.591	1.645.823	669.699	193.086
Total dos ativos não circulantes		<u>4.652.816</u>	<u>3.230.564</u>	<u>2.617.210</u>	<u>1.217.634</u>
TOTAL DOS ATIVOS		<u><u>5.083.569</u></u>	<u><u>3.672.179</u></u>	<u><u>2.912.979</u></u>	<u><u>1.362.141</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 30 de setembro de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

<u>PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	Nota explicativa	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
		<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
CIRCULANTES					
Fornecedores	15	69.197	244.434	4.398	2.273
Empréstimos e financiamentos	16	352.540	1.100.134	-	-
Debêntures	16	32.090	11.239	32.090	11.239
Impostos a recolher	17	10.226	7.549	2.310	1.450
Salários e férias a pagar		9.981	8.465	9.981	8.465
Contas a pagar - CCEE/Eletrabras	18	16.972	8.936	-	-
Outras contas a pagar		127	182	38	12
Total dos passivos circulantes		<u>491.133</u>	<u>1.380.939</u>	<u>48.817</u>	<u>23.439</u>
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	16	1.713.852	953.855	-	-
Debêntures	16	325.093	325.028	325.093	325.028
Impostos diferidos	12	172	-	-	-
Outras contas a pagar		569	-	569	-
Contas a pagar - CCEE/Eletrabras	18	14.426	11.670	-	-
Partes relacionadas	25	-	-	176	12.987
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	19	78	87	78	87
Total dos passivos não circulantes		<u>2.054.190</u>	<u>1.290.640</u>	<u>325.916</u>	<u>338.102</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	20	1.017.714	1.017.697	1.017.714	1.017.697
(-) Custos na emissão de ações		(36.112)	(36.112)	(36.112)	(36.112)
Reserva de capital		55.067	55.067	55.067	55.067
Prejuízos acumulados		(48.495)	(36.052)	(48.495)	(36.052)
Adiantamento para futuro aumento de capital		1.550.072	-	1.550.072	-
Total do patrimônio líquido		<u>2.538.246</u>	<u>1.000.600</u>	<u>2.538.246</u>	<u>1.000.600</u>
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
		<u>5.083.569</u>	<u>3.672.179</u>	<u>2.912.979</u>	<u>1.362.141</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Em 30 de setembro de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado			
		01/07/2014 à 30/09/2014	01/07/2013 à 30/09/2013	01/01/2014 à 30/09/2014	01/01/2013 à 30/09/2013
RECEITA LÍQUIDA	21	62.256	59.616	172.952	167.490
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	14.2	(17.616)	(17.022)	(52.477)	(50.912)
Custo de operação		(13.836)	(4.891)	(20.847)	(10.843)
Encargos de uso do sistema de distribuição		(4.478)	(2.905)	(9.453)	(8.711)
Total	22	(35.930)	(24.818)	(82.777)	(70.466)
LUCRO BRUTO		26.326	34.798	90.175	97.024
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas		(16.395)	(10.716)	(48.635)	(36.036)
Depreciações e amortizações	14.2	(466)	(281)	(1.200)	(787)
Outras despesas		(241)	(325)	(925)	(930)
Total	22	(17.102)	(11.322)	(50.760)	(37.753)
Resultado de equivalência patrimonial	13.3.1	(1.676)	-	(7.887)	-
Total		(18.778)	(11.322)	(58.647)	(37.753)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		7.548	23.476	31.528	59.271
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		16.050	9.398	42.205	25.059
Despesas financeiras		(26.448)	(28.195)	(76.258)	(81.786)
Total	23	(10.398)	(18.797)	(34.053)	(56.727)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(2.850)	4.679	(2.525)	2.544
Imposto de renda e contribuição social - correntes		(3.634)	(2.613)	(10.356)	(7.042)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	12	107	(39)	438	47
Total	24	(3.527)	(2.652)	(9.918)	(6.995)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO		(6.377)	2.027	(12.443)	(4.451)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Em 30 de setembro de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Controladora			
		01/07/2014	01/07/2013	01/01/2014	01/01/2013
		à 30/09/2014	à 30/09/2013	à 30/09/2014	à 30/09/2013
RECEITA LÍQUIDA	21	-	63	101	137
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	14.4	(614)	(382)	(1.448)	(1.153)
Custo de operação		(7)	(74)	(47)	(139)
Total	22	(621)	(456)	(1.495)	(1.292)
PREJUÍZO BRUTO		(621)	(393)	(1.394)	(1.155)
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas		(14.144)	(9.528)	(37.287)	(29.360)
Depreciações e amortizações	14.4	(461)	(279)	(1.187)	(781)
Outras despesas	22	(241)	(317)	(1.018)	(904)
Total		(14.846)	(10.124)	(39.492)	(31.045)
Resultado de equivalência patrimonial	13.3.2	5.676	15.226	20.159	31.613
Total		(9.170)	5.102	(19.333)	568
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		(9.791)	4.709	(20.727)	(587)
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		10.595	5.980	27.842	18.102
Despesas financeiras		(7.181)	(8.662)	(19.558)	(22.709)
Total	23	3.414	(2.682)	8.284	(4.607)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO		(6.377)	2.027	(12.443)	(5.194)
Prejuízo por ação (expresso em reais - R\$) Básico e diluído	27			(0,05)	(0,02)

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Em 30 de setembro de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

	Consolidado				Controladora			
	01/07/2014	01/07/2013	01/01/2014	01/01/2013	01/07/2014	01/07/2013	01/01/2014	01/01/2013
	à	à	à	à	à	à	à	à
	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2013</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2013</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2013</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2013</u>
Lucro líquido (prejuízo) do período	(6.377)	2.027	(12.443)	(4.451)	(6.377)	2.027	(12.443)	(5.194)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO	<u>(6.377)</u>	<u>2.027</u>	<u>(12.443)</u>	<u>(4.451)</u>	<u>(6.377)</u>	<u>2.027</u>	<u>(12.443)</u>	<u>(5.194)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.



DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 30 de setembro de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

Nota explicativa	Capital Social		Reserva de capital		Prejuízos acumulados	Recursos para futuro aumento de capital	Total do patrimônio líquido controladora	Reversão de ativo diferido	Total do patrimônio líquido consolidado
	Integralizado	emissão de ações	benefícios a empregados liquidados com instrumentos de patrimônio	Ágio					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	1.017.557	(36.112)	52.274	1	(41.580)	-	992.140	(743)	991.397
Aumento do capital social - emissão de ações	79	-	-	-	-	-	79	-	79
Prejuízo do período	-	-	-	-	(5.194)	-	(5.194)	743	(4.451)
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013	1.017.636	(36.112)	52.274	1	(46.774)	-	987.025	-	987.025
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	1.017.697	(36.112)	55.066	1	(36.052)	-	1.000.600	-	1.000.600
Aumento do capital social - emissão de ações	17	-	-	-	-	-	17	-	17
Prejuízo do período	-	-	-	-	(12.443)	-	(12.443)	-	(12.443)
Recursos para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	1.550.072	1.550.072	-	1.550.072
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2014	1.017.714	(36.112)	55.066	1	(48.495)	1.550.072	2.538.246	-	2.538.246

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 30 de setembro de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Prejuízo do período		(12.443)	(4.451)	(12.443)	(5.194)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do período com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:					
Depreciação	14, 22	53.677	51.699	2.635	1.934
Encargos sobre mútuo (líquido)	25	-	-	(554)	(857)
Valor residual do ativo imobilizado baixado	14	3.463	1.637	3.463	1.637
Juros sobre debêntures	16	18.361	21.439	18.361	21.439
Juros sobre empréstimos	16	52.573	55.222	-	-
Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos	16	770	772	312	310
Juros sobre aplicações financeiras e cauções		(24.237)	(6.305)	(9.340)	-
Provisão líquida CCEE/Eletrobras		12.391	3.971	-	-
Impostos diferidos	12	(949)	(89)	-	-
Provisão para gratificações a pagar		4.959	2.820	4.959	2.820
Outras despesas		(9)	2	(9)	2
Resultado de equivalência patrimonial	13.3	7.887	-	(20.159)	(31.613)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		(17.333)	363	-	132
Impostos a recuperar		(2.270)	(3.030)	20	(1.239)
Adiantamentos a fornecedores		(4.795)	396	(3.499)	513
Despesas antecipadas		(7.016)	175	(7.553)	(137)
Cauções e depósitos vinculados		(17.239)	(24.722)	453	-
Outros créditos		(962)	(425)	(1.932)	(433)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		5.206	(3.531)	2.125	(3.725)
Impostos a recolher		8.385	8.198	860	(545)
Salários e férias a pagar		(3.443)	1.594	(3.443)	1.594
Contas a pagar - CCEE / Eletrobras		(4.151)	(1.589)	-	-
Outras contas a pagar		514	56	595	(12)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(5.708)	(7.798)	-	-
Pagamentos de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	16, 30	(86.290)	(44.093)	(2.313)	-
Dividendos recebidos	13.4	-	-	35.879	11.920
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		<u>(18.659)</u>	<u>52.311</u>	<u>8.417</u>	<u>(1.454)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Aportes de capital em investidas	13, 30	(14.856)	-	(78.594)	(161.213)
Aplicações financeiras		135.487	-	(76.036)	-
Aquisição de imobilizado em serviço	14	(17.849)	(12.618)	(11.591)	(2.782)
Aquisição de imobilizado em curso	14, 30	(558.330)	(677.339)	(514.597)	(85.167)
Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores		(226.657)	(153.685)	-	-
Partes relacionadas - ações resgatáveis		-	-	(38.452)	-
Mútuo com partes relacionadas - concedidos		-	-	(2.742)	(612)
Mútuo com partes relacionadas - recebidos		-	-	64	45.997
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		<u>(682.205)</u>	<u>(843.642)</u>	<u>(721.948)</u>	<u>(203.777)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Integralização de ações	20.b	17	79	17	79
Adiantamento para futuro aumento de capital	20.e	810.129	-	810.129	-
Valores recebidos de empréstimos e financiamentos	16, 30	169.986	751.552	-	-
Custos na captação de empréstimos	16	(2.472)	-	-	-
Custos na captação de debêntures		-	(171)	-	(171)
Pagamentos de empréstimos	16, 30	(204.487)	(331.156)	(10.000)	-
Mútuo com partes relacionadas - ingresso		-	-	64	119
Mútuo com partes relacionadas - pagamento		-	-	(13.303)	(257)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		<u>773.173</u>	<u>420.304</u>	<u>786.907</u>	<u>(230)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>72.309</u>	<u>(371.027)</u>	<u>73.376</u>	<u>(205.461)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		132.598	608.122	110.686	384.006
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		204.907	237.095	184.062	178.545
AUMENTO (REDUÇÃO) NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>72.309</u>	<u>(371.027)</u>	<u>73.376</u>	<u>(205.461)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Em 30 de setembro de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
RECEITAS					
Vendas de energia	21	180.031	173.808	116	160
Receitas relativas à construção de ativos próprios		107.791	36.564	43.689	16.215
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custos dos serviços prestados e das mercadorias vendidas		(30.300)	(19.554)	(47)	(139)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(40.035)	(22.184)	(28.780)	(15.480)
Valor adicionado bruto		217.487	168.634	14.978	756
Depreciação e amortização	14, 22	(53.677)	(51.699)	(2.635)	(1.934)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO (CONSUMIDO)		163.810	116.935	12.343	(1.178)
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	13	(7.887)	-	20.159	31.613
Receitas financeiras	23, 30	48.396	25.059	27.842	18.102
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		204.319	141.994	60.344	48.537
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal:					
Salários e encargos		23.683	18.921	23.683	18.921
Honorários da diretoria		1.384	1.491	1.384	1.491
Benefícios		3.955	3.345	3.955	3.345
FGTS		1.617	1.212	1.617	1.212
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		23.156	18.577	5.658	4.971
Estaduais		4	6	4	6
Municipais		-	4	-	4
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros		155.783	97.010	32.917	21.439
Aluguéis		2.551	1.495	2.551	1.495
Outros		4.629	4.384	1.018	847
Prejuízo do período		(12.443)	(4.451)	(12.443)	(5.194)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO		204.319	141.994	60.344	48.537

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Valores expressos em milhares de Reais

1. Informações gerais

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), sociedade de capital aberto, CNPJ 08.534.605/0001-74, tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (“BOVESPA”). A Companhia é uma sociedade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Roque Petroni Júnior, 999, 4º andar - São Paulo, que atua no desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes renováveis - eólica, pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”) e solar, e na comercialização de energia a atividades relacionadas. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polisilício, lingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades.

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possui participação societária nas seguintes controladas diretas e indiretas, em operação, em construção e em pré-operação:

PCH	Consolidação	% Participação			
		30/09/2014		31/12/2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	(a) Integral	100,00	-	100,00	-
Energética Serra da Prata S.A.	(b) Integral na Enerbras	-	99,99	-	99,99
Renova PCH LTDA.	(c) Integral	99,00	-	99,00	-

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/09/2014		31/12/2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Nova Renova Energia S.A. (Holding)	(d) Integral	99,99	-	99,99	-
Bahia Eólica Participações S.A. (Holding)	(d) Integral na Nova Renova	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas Candiba S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Igarapã S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pindaf S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/09/2014		31/12/2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Salvador Eólica Participações S.A. (Holding)	(d) Integral na Nova Renova	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Renova Eólica Participações S.A. (Holding)	(d) Integral na Nova Renova	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas da Prata S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Morrão S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tanque S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ametista S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Borgo S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Caetitê S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Dourados S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Espigão S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Maron S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pilões S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas São Salvador LTDA.	(h) Integral	99,99	-	99,99	-
Centrais Eólicas Bela Vista VII LTDA.	(i) Integral	100,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista VIII LTDA.	(i) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XII LTDA.	(i) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XIII LTDA.	(i) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XVI LTDA.	(i) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XVIII LTDA.	(i) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XIX LTDA.	(i) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XX LTDA.	(i) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Itapuã VIII LTDA.	(i) Integral	100,00	-	100,00	-

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/09/2014		31/12/2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Elétricas Botuquara LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Arapuã LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista I LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista II LTDA.	(j) Integral	100,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista III LTDA.	(j) Integral	100,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista IV LTDA.	(j) Integral	100,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista V LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista VI LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista IX LTDA.	(j) Integral	100,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista X LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista XI LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista XIV LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XV LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XVII LTDA.	(j) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Cedro LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Conquista LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã I LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã II LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã III LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã IV LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã VI LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã VII LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã IX LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã X LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XI LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XII LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XIII LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XIV LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XV LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XVI LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XVII LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XVIII LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XIX LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XX LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XXI LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/09/2014		31/12/2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Lençóis LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Recôncavo I LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Santana LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 1 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 2 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 3 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 4 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 5 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 6 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 7 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 8 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 9 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 10 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 11 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 12 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 13 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 14 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 15 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 16 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 18 LTDA.	(j) Integral	99,00	-	-	-

Comercialização	Consolidação	% Participação			
		30/09/2014		31/12/2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(k) Integral	100,00	-	100,00	-

Holding	Consolidação	% Participação			
		30/09/2014		31/12/2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renovapar S.A.	(l) Integral	100,00	-	100,00	-

Holding	Controle compartilhado não consolidado	% Participação			
		30/09/2014		31/12/2013	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Chipley SP Participações S.A.	(m) Direto na Renova	60,00	-	60,00	-
Brasil PCH S.A.	(n) Indireto pela Chipley	-	51,00	-	-

- (a) Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, sediada no Estado da Bahia, que tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”).
- (b) Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, composto pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a Centrais Elétricas Brasileiras (“Eletrobras”), no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (“PROINFA”). A Espra entrou em operação em 2008.
- (c) Renova PCH Ltda. (“Renova PCH”), controlada direta, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte hídrica. A empresa está em fase pré-operacional.
- (d) Sociedades por ações de capital fechado, sediadas no Estado de São Paulo, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica.
- (e) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”), no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2009 (“LER 2009”).
- (f) Sociedades por ações de capital fechado, que têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2010 (“LER 2010”).
- (g) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (“LEN 2011 (A-3)”). Os parques eólicos estão em fase de construção.
- (h) Centrais Eólicas São Salvador Ltda. (“São Salvador”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico São Salvador, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2012 (“LEN 2012”). O parque eólico está em fase de implantação.
- (i) Controladas diretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2013 (“LER 2013”). Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (j) Controladas diretas têm por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte eólica. Essas empresas estão em fase de implantação.
- (k) Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora”), controlada direta, subsidiária integral, tem por objeto social principal a comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (l) Renovapar S.A. (“Renovapar”), controlada direta, subsidiária integral é uma sociedade por ações de capital

fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente, na área de geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.

- (m) Chipley SP Participações S.A. (“Chipley”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar de consórcios, e a exploração, direta ou indireta, conforme o caso, de serviços de energia elétrica, compreendendo os sistemas de geração, bem como de outros serviços correlatos.
- (n) Brasil PCH S.A. (“Brasil PCH”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar em atividades relacionadas à administração, à construção, ao planejamento, à operação, à manutenção e ao desenvolvimento de projetos de geração de energia elétrica renovável por meio de PCHs.

Em atendimento a Instrução Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no trimestre findo em 30 de setembro de 2014 os auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados a auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente.

1.1 Entrada da Cemig Geração e Transmissão S.A. (“CEMIG GT”) no bloco de controle da Companhia e aquisição de 51% da Brasil PCH

No dia 14 de fevereiro de 2014, a CEMIG GT realizou um adiantamento para futuro aumento de capital (“AFAC”) de R\$739.943 na Chipley SP Participações S.A., subsidiária da Companhia, que foram utilizados integralmente para o pagamento da aquisição de 51% da Brasil PCH (49% de participação detida pela Petrobras e 2% detida pela Jobelpa), compartilhando assim o seu controle.

Em 31 de março de 2014, a CEMIG GT realizou um AFAC de R\$810.129 na Renova Energia S.A..

A Companhia aprovou, por meio de seu Conselho de Administração, um aumento de capital no valor total de até R\$3.545.602, pelo preço de emissão de R\$17,7789 (dezessete reais setenta e sete centavos e oitenta e nove milésimos) por ação ordinária, equivalente a R\$53,3367 (cinquenta e três reais trinta e três centavos e sessenta e sete milésimos) por Unit.

Segundo o Acordo de Investimento celebrado em 08 de agosto de 2013 entre a Companhia, RR Participações S.A. (“RR Participações”), Light Energia S.A. (“Light Energia”), CEMIG GT e a Chipley, os direitos de preferência de participar no aumento de capital das ações que integram o bloco de controle formado pelos acionistas RR Participações e Light Energia foram cedidos para a CEMIG GT, que assumiu o compromisso de até 29 de setembro de 2014, subscrever as ações e integralizar capital no valor de R\$1.550.072, sendo R\$810.129 mediante capitalização do AFAC feito na Companhia e R\$ R\$739.943 foi integralizado mediante cessão, à Companhia, do AFAC realizado pela CEMIG GT na Chipley.

Em 29 setembro de 2014, a CEMIG GT subscreveu e integralizou 87.186.035 ações ordinárias da Renova, no valor total de R\$1.550.072. A homologação do aumento de capital foi em 27 de outubro de 2014 (vide notas 20f e 31.2).

Sobre a Brasil PCH

A Brasil PCH detém 13 PCHs, com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA.

Com a aquisição, a Companhia aumentará sua base de ativos operacionais e sua consequente geração de caixa disponível para investir no crescimento da Renova. A aquisição também é positiva uma vez que existe complementariedade entre as fontes eólica e hídrica e diminui o risco de dependência de uma única fonte. Após a aquisição de participação na Brasil PCH, a capacidade instalada contratada da Renova passou para 1.953,3 MW. Adicionando a comercialização feita em 21 de março de 2014 com a CEMIG GT conforme nota 5.2, a capacidade instalada contratada da Renova será de 2.301MW.

1.2 Operação comercial dos parques eólicos do LER 2010 e LEN 2011 (A-3)

Os Contratos de Energia de Reserva estabelecem que os parques eólicos do LER 2010 deveriam entrar em operação comercial em 01 de setembro de 2013. A Companhia solicitou à Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”) a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão. Concatenando a data da obrigação de começar a entregar energia com a data de conclusão da linha de transmissão, a Companhia desloca a data inicial e mantém o período original de 20 anos do contrato de venda de energia.

O despacho nº 1.317 de 28 de abril de 2014, da ANEEL, alterou o início do período de suprimento dos contratos de comercialização de energia no ambiente regulado (“CCEARs”) do LER 2010 a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial da Subestação Igarorã II, sob responsabilidade da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – (“Ches”), concedendo um prazo adicional de trinta dias para entrada em operação comercial, a contar da data de entrada em operação comercial da Subestação Igarorã II, mantendo a data original do final do suprimento do contrato.

Em março de 2014, a Companhia reverteu as provisões anteriormente constituídas para fazer face ao ressarcimento devido pelas SPEs (cláusula 11 do contrato de energia de reserva), no montante de R\$7.399 registrada na linha Contas a pagar – CCEE/Eletrobras, do balanço patrimonial, sendo R\$ 4.645 do período findo em 30 de setembro de 2014 (vide nota 22).

Para os Contratos de Energia Nova do LEN 2011 (A-3), de acordo com o despacho nº 571 de 11 de março de 2014, a ANEEL alterou o início do período de suprimento dos CCEARs a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial de instalações de transmissão objeto do Contrato de Concessão nº 19/2012, concedendo um prazo adicional de trinta dias para entrada em operação comercial, a contar da data de disponibilização das instalações de transmissão, mantendo assim o prazo de suprimento de 19 anos e 10 meses do contrato.

Os parques do LER 2010 entraram em operação comercial em 11 de outubro de 2014. Em relação ao LEN 2011 (A-3), de acordo com o cronograma do Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET da ANEEL), a linha que conectará esses parques será entregue no dia 12 de maio de 2015.

1.3 Impacto de novas legislações

1.3.1 Medida Provisória nº 627/2013 (“MP 627”) – Lei 12.973/2014

Em 11 de novembro de 2013 foi editada a MP 627 que modifica de forma relevante as regras tributárias do Imposto de Renda e da Contribuição Social, dentre outras. Os dispositivos da MP 627 entrarão em vigor obrigatoriamente a partir do ano-calendário de 2015, sendo dada a opção de aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano calendário de 2014.

A Administração analisou os impactos tributários dos novos dispositivos e concluiu que não houve distribuição de dividendos e/ou juros de capital próprio superiores aos apurados com observância dos métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Dessa forma, a Administração avalia que não haverá encargos tributários adicionais em relação à distribuição de lucros nos últimos 5 anos. A Administração está analisando se irá optar pela aplicação antecipada das disposições da Medida Provisória.

A MP 627 foi convertida na Lei 12.973 de 13 de maio de 2014.

1.4 Capital circulante líquido

Em 30 de setembro de 2014, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia apresentam capital circulante líquido negativo de R\$ 60.380 (2013, R\$939.324) em função, principalmente, do saldo restante das notas promissórias a pagar, no montante de R\$ 251.200 registrados no curto prazo, com vencimento em 27 de outubro de 2014.

Conforme divulgado na nota 16, em junho de 2014 foi aprovado o empréstimo de longo prazo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (“BNDES”) no valor total de R\$ 1.044.100 sendo liberado até 30 de setembro de 2014 o montante de R\$ 804.224 que foi utilizado para a quitação da totalidade dos empréstimos-pontes com o BNDES e de parte das notas promissórias alongando o perfil da dívida da Companhia. Ocorrendo o restante da liberação, a situação se regularizará.

2. Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias individuais foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo as orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), em especial o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias.

As informações contábeis intermediárias consolidadas estão em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – “IFRS”*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*. Elas foram preparadas e estão sendo apresentadas em consonância com o CPC 21 (R1) e com o IAS 34.

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”).

As práticas e critérios contábeis adotados no preparo dessas informações contábeis intermediárias estão consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Conforme previsto no CPC 43 (R1) o prejuízo apresentado nas informações contábeis intermediárias individuais, em 30 de setembro de 2013, diverge do prejuízo consolidado, em função da existência de saldo de ativo diferido ainda não amortizado na controlada. A reconciliação do prejuízo do período findo em 30 de setembro de 2013 está apresentada na nota 2.2.

A emissão das informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi aprovada para arquivamento na CVM pelo Conselho de Administração em 30 de outubro de 2014.

2.2 Reconciliação das informações contábeis intermediárias consolidadas (IFRS) e da controladora (CPC)

A reconciliação do resultado do período findo em 30 de setembro de 2013 está demonstrada como segue:

	<u>Prejuízo do</u> <u>período</u> <u>30/09/2013</u>
Controladora (CPC)	(5.194)
Baixa do ativo diferido e reversões das respectivas amortizações no resultado	<u>743</u>
Consolidado (IFRS)	<u><u>(4.451)</u></u>

Descrição das políticas contábeis e respectivos ajustes:

A principal diferença entre a demonstração financeira consolidada (IFRS) e a demonstração financeira da controladora (CPC) está descrita abaixo:

Ativo diferido:

Para fins das informações contábeis intermediárias consolidadas (IFRS), a Administração da Companhia baixou contra prejuízos acumulados na data de transição de 1º de janeiro de 2009 o saldo anteriormente registrado como ativo diferido da controlada indireta Espira, enquanto foi mantido na posição individual (CPC). A Administração optou por manter esse saldo até sua realização total por meio de amortização, que ocorreu em 30 de junho de 2013.

2.3 Base de elaboração, mensuração e resumo das principais práticas contábeis

As demais informações referentes às bases de elaboração, apresentação das informações contábeis intermediárias e resumo das principais práticas contábeis não sofreram alterações relevantes em relação àquelas divulgadas na nota 2 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, publicadas no dia 18 de fevereiro de 2014 no jornal Valor Econômico, Diário Oficial de São Paulo e disponibilizadas por meio dos seguintes sítios eletrônicos: www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br, www.renovaenergia.com.br/ri.

Para os Pronunciamentos e Interpretações Contábeis que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013, não houve alterações significativas para essas informações trimestrais em relação àquelas divulgadas na nota 2 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Para os Pronunciamento e Interpretações Contábeis que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2014, conforme divulgado na nota 2 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013, não há impactos relevantes para a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto.

3. Princípios de consolidação

Foram consolidadas as informações contábeis intermediárias das controladas mencionadas na nota 1.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as companhias consolidadas;
- eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das companhias controladas, direta e indiretamente;
- eliminação dos saldos de receitas e despesas financeiras entre as companhias consolidadas;
- reversão dos saldos das contas de ativo e resultado do ativo diferido da controlada Espra (nota 2.2).

4. Das autorizações

<u>PCH</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Cachoeira da Lixa	PROINFA	697	24/12/2003	30 anos	14,80 MW
Colino II	PROINFA	695	24/12/2003	30 anos	16,00 MW
Colino I	PROINFA	703	24/12/2003	30 anos	11,00 MW

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	LER 03/2009	695	05/08/2010	35 anos	8,00 MW
Centrais Eólicas Candiba S.A.	LER 03/2009	691	05/08/2010	35 anos	9,60 MW
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	LER 03/2009	700	06/08/2010	35 anos	20,80 MW
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	LER 03/2009	743	19/08/2010	35 anos	28,80 MW
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	LER 03/2009	696	05/08/2010	35 anos	30,40 MW
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	LER 03/2009	690	05/08/2010	35 anos	11,20 MW
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	LER 03/2009	692	05/08/2010	35 anos	24,00 MW
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	LER 03/2009	693	05/08/2010	35 anos	28,80 MW
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	LER 03/2009	694	05/08/2010	35 anos	25,60 MW
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	LER 03/2009	699	05/08/2010	35 anos	24,00 MW
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	LER 03/2009	697	05/08/2010	35 anos	27,20 MW
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	LER 03/2009	698	05/08/2010	35 anos	6,40 MW
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	LER 03/2009	742	19/08/2010	35 anos	30,40 MW
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	LER 03/2009	689	05/08/2010	35 anos	19,20 MW
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	268	20/04/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	177	25/03/2011	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	241	07/04/2011	35 anos	31,86 MW
Centrais Eólicas Serafina S.A.	LER 05/2010	332	27/05/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	330	26/05/2011	35 anos	30,00 MW
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	161	18/03/2011	35 anos	23,52 MW
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011	135	14/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011	222	13/04/2012	35 anos	20,16 MW
Centrais Eólicas Caetité S.A.	LEN 02/2011	167	21/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011	130	13/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011	172	22/03/2012	35 anos	10,08 MW
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011	107	08/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011	168	21/03/2012	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011	128	13/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011	171	22/03/2012	35 anos	18,48 MW
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	LEN 06/2012	162	22/05/2013	35 anos	22,40 MW
Centrais Eólicas Bela Vista VIII Ltda. (Abil)	LER 05/2013	109	19/03/2014	35 anos	23,70 MW
Centrais Eólicas Bela Vista XII Ltda. (Acácia)	LER 05/2013	123	24/03/2014	35 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Bela Vista XIII Ltda. (Angico)	LER 05/2013	111	19/03/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Bela Vista XVI Ltda. (Folha de Serra)	LER 05/2013	115	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Bela Vista XVII Ltda. (Jaboticaba)	LER 05/2013	113	19/03/2014	35 anos	9,00 MW
Centrais Eólicas Bela Vista XVIII Ltda. (Jacaranda do Cerrado)	LER 05/2013	116	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Bela Vista XIX Ltda. (Taboquinha)	LER 05/2013	114	19/03/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Bela Vista XX Ltda. (Tabua)	LER 05/2013	110	19/03/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Itapuã VIII Ltda. (Vaqueta)	LER 05/2013	132	28/03/2014	35 anos	23,40 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 Ltda (Umburanas 1)	LEN 10/2013	390	01/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 Ltda (Umburanas 2)	LEN 10/2013	397	04/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 Ltda (Umburanas 3)	LEN 10/2013	398	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 Ltda (Umburanas 4)	LEN 10/2013	388	01/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 Ltda (Umburanas 5)	LEN 10/2013	389	01/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 Ltda (Umburanas 6)	LEN 10/2013	415	12/08/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 Ltda (Umburanas 9)	LEN 10/2013	400	04/08/2014	35 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 Ltda (Umburanas 10)	LEN 10/2013	399	04/08/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 Ltda (Umburanas 11)	LEN 10/2013	407	08/08/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 Ltda (Umburanas 12)	LEN 10/2013	433	21/08/2014	35 anos	22,80 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 Ltda (Umburanas 13)	LEN 10/2013	434	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 Ltda (Umburanas 14)	LEN 10/2013	435	21/08/2014	35 anos	24,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 Ltda (Umburanas 15)	LEN 10/2013	436	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 Ltda (Umburanas 16)	LEN 10/2013	437	21/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 Ltda (Umburanas 18)	LEN 10/2013	438	21/08/2014	35 anos	8,10 MW

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

5. Comercialização de energia

5.1 Mercado regulado (ACR)

Empresa do grupo	Ref. Contrato	Compradora	Valores				Prazo			
			Valor original do Contrato	Energia anual Contratada (MWh)	Preço histórico MWh (RS)	Preço atualizado MWh (RS)	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
Pequenas centrais hidrelétricas:										
Caxoeira da Lixa	PROINFA	Eletrobras	172.450	65.349	121,35	217,41	mai/08	abr/28	IGP-M	junho
Colino1	PROINFA	Eletrobras	219.008	61.057	121,35	217,41	jul/08	jun/28	IGP-M	junho
Colino2	PROINFA	Eletrobras	153.243	87.337	121,35	217,41	set/08	ago/28	IGP-M	junho
Geração de energia eólica										
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	LER 03/2009	CCEE	76.233	26.280	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Candiba S.A.	LER 03/2009	CCEE	101.644	35.040	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	LER 03/2009	CCEE	203.287	70.080	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	LER 03/2009	CCEE	330.341	113.880	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	LER 03/2009	CCEE	334.900	113.880	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	LER 03/2009	CCEE	128.808	43.800	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	LER 03/2009	CCEE	254.109	87.600	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas NS Sr. Conceição S.A.	LER 03/2009	CCEE	309.138	105.120	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Pajéu do Vento S.A.	LER 03/2009	CCEE	283.377	96.360	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	LER 03/2009	CCEE	279.520	96.360	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	LER 03/2009	CCEE	309.138	105.120	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	LER 03/2009	CCEE	51.523	17.520	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	LER 03/2009	CCEE	406.574	140.160	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	LER 03/2009	CCEE	177.876	61.320	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	154,61	out/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	154,61	out/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	CCEE	312.486	128.772	121,25	154,61	out/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	LER 05/2010	CCEE	325.241	134.028	121,25	154,61	out/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	154,61	out/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	154,61	out/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ametista S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	238.148	121.764	101,53	109,61	jun/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Borgo S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	166.189	84.972	100,73	108,74	jun/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Caetitê S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	245.001	125.268	100,90	108,92	jun/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Dourados S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	226.155	115.632	100,87	108,89	jun/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Espição S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	83.951	42.924	102,07	110,19	jun/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Maron S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	236.434	120.888	101,32	109,37	jun/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	202.168	103.368	101,23	109,28	jun/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pilões S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	224.441	114.756	100,09	108,05	jun/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	152.483	77.964	99,69	107,62	jun/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	LEN 06/2012	Distribuidoras	158.583	89.352	88,68	90,07	jan/17	dez/36	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Abil)	LER 05/2013	CCEE	202.880	96.360	105,20	112,05	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Acácia)	LER 05/2013	CCEE	136.979	60.444	113,70	121,11	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Angico)	LER 05/2013	CCEE	75.789	34.164	111,30	118,55	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Folha de Serra)	LER 05/2013	CCEE	175.459	84.972	103,60	110,35	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Jabuticaba)	LER 05/2013	CCEE	82.011	39.420	104,38	111,18	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Jacarándá do Cerrado)	LER 05/2013	CCEE	172.488	83.220	103,99	110,76	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Taboquinha)	LER 05/2013	CCEE	186.909	88.476	105,99	112,89	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Tábua)	LER 05/2013	CCEE	135.406	64.824	104,80	111,63	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Renova Energia S.A. (Vaqueta)	LER 05/2013	CCEE	197.191	93.732	105,55	112,42	set/15	ago/35	IPCA	setembro
CRNV&M (Umburanas 1) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	98.245	123.516	119,83	119,83	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 2) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	99.774	121.764	119,80	119,80	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 3) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	83.590	85.848	120,92	120,92	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 4) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	82.621	84.972	121,46	121,46	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 5) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.692	81.468	121,60	121,60	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 6) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	71.979	98.988	120,27	120,27	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 7) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	28.764	98.988	121,52	121,52	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 8) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	28.169	109.500	119,43	119,43	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 9) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	72.059	75.336	121,95	121,95	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 10) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	82.967	91.104	119,87	119,87	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 11) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	67.410	63.072	120,85	120,85	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 12) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	92.611	102.492	120,15	120,15	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 13) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.843	87.600	119,93	119,93	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 14) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	108.051	104.244	121,30	121,30	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 15) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.086	82.344	121,41	121,41	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 16) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	97.626	111.252	121,60	121,60	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 18) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	35.807	36.792	120,64	120,64	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro

* Inclui ICB (Índice de custo benefício) e CEC (Custo econômico de curto prazo) no preço.

** Data original concatenada conforme Despacho nº 1.317, de 28/04/2014 e Despacho nº 571, de 11/03/2014.

5.2 Mercado livre (ACL)

A Companhia possui hoje diversos contratos de mercado livre que totalizam 897,0 MW de capacidade instalada. Em agosto de 2011 a Companhia assinou um compromisso de compra e venda de energia com a Light Energia, no qual a Renova irá entregar 200,4 MW médios de energia eólica, correspondentes a 403,5 MW de capacidade instalada, sendo que os parques terão início de geração entre 2015 e 2016.

Outros três contratos foram comercializados no mercado livre, nos quais a Renova irá entregar 76,0 MW(*) médios de energia eólica, correspondentes a 155,4 MW de capacidade instalada. Os parques que irão atender esses contratos entrarão em operação em 2015, 2016 e 2017.

Adicionalmente, em março de 2014, a Renova Comercializadora comercializou 295,0 MW médios com a CEMIG GT, correspondentes a 676,2 MW de capacidade instalada. Em 17 de julho de 2014 foi celebrado um Contrato de Investimento de Compromisso de Compra e Venda de Ações entre a Companhia e a Companhia Energética de Minas Gerais (“CEMIG”), que irá participar de 50% do projeto. Os parques que irão atender esse contrato terão início de geração em 2018.

Conforme o Acordo de Investimento, a operação ocorrerá mediante a aquisição, pela CEMIG, de 50% do capital votante e total de uma sociedade anônima (SPE) a ser criada pela Companhia, na qual serão integralizados todos os contratos relacionados ao Projeto Eólico. O valor da aquisição será de até R\$113.450 referente a 50% dos valores dos adiantamentos dos contratos já firmados pela Companhia, corrigido pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (“CDI”) desde o seu efetivo desembolso pela Companhia até a data do pagamento pela CEMIG. A partir da aquisição, CEMIG e Renova compartilharão o investimento futuro do Projeto Eólico na proporção de sua participação no capital social da SPE.

O Acordo de Investimento está sujeito ainda a condições suspensivas, em especial a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, a qual ocorreu em 22 de outubro de 2014 (vide nota 31.4).

(*) Informações não revisadas por nossos auditores independentes.

6. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta quatro segmentos reportáveis que representam suas unidades de negócios estratégicos além da execução das suas atividades administrativas. Tais unidades de negócios estratégicos oferecem diferentes fontes de energia renovável e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e características operacionais. A seguir apresentamos um resumo das operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

- a) PCH – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes hídricas. Este segmento inclui o desenvolvimento de estudos de inventários e projetos básicos e geração de energia. As PCHs se encontram em fase de operação para comparabilidade dos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013.
- b) Eólico – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes eólicas. Inclui a medição de ventos, arrendamento de terras, implantação e geração de energia. Os parques vencedores do LER 2009 tornaram-se aptos a operar no segundo semestre de 2012. Os parques vencedores do LER 2010 entraram em operação comercial em 11 de outubro de 2014 (nota 31.1). Os parques vencedores do LEN 2011 (A-3) estão prontos para operar e aguardando a linha de transmissão.

- c) Solar – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fonte solar. Inclui medições, desenvolvimento de projetos solares de geração em larga escala e de geração distribuída e também venda de mercadorias e serviços. Este segmento se encontra em fase de implantação no período findo em 30 de setembro de 2014.
- d) Comercialização – Este segmento é responsável pela comercialização de energia em todas as suas formas.

As informações por segmento em 30 de setembro de 2014 e de 2013 para o resultado e para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:

30/09/2014						
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Adm.	Consolidado
Receita líquida	17.807	145.802	101	9.242	-	172.952
Custos não gerenciáveis	(410)	(9.043)	-	-	-	(9.453)
Margem Bruta	17.397	136.759	101	9.242	-	163.499
Custos gerenciáveis	(5.435)	(16.849)	(76)	(9.770)	(38.277)	(70.407)
Resultado de equivalência patrimonial	(7.887)	-	-	-	-	(7.887)
Depreciação	(4.185)	(46.857)	-	-	(2.635)	(53.677)
Resultado financeiro	(3.006)	(38.801)	-	25	7.729	(34.053)
Imposto de renda e contribuição social	(1.866)	(8.052)	-	-	-	(9.918)
Lucro líquido (prejuízo)	(4.982)	26.200	25	(503)	(33.183)	(12.443)
Ativos totais	1.742.475	2.490.573	545	6.975	843.001	5.083.569
Passivos totais	114.282	2.053.470	-	3.585	373.986	2.545.323

30/09/2013						
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Adm.	Consolidado
Receita líquida	29.049	138.304	137	-	-	167.490
Custos não gerenciáveis	(507)	(8.204)	-	-	-	(8.711)
Margem Bruta	28.542	130.100	137	-	-	158.779
Custos gerenciáveis	(4.224)	(12.120)	(234)	(38)	(31.193)	(47.809)
Depreciação	(4.176)	(46.742)	-	-	(781)	(51.699)
Resultado financeiro	(3.893)	(47.369)	-	-	(5.465)	(56.727)
Imposto de renda e contribuição social	(1.997)	(4.998)	-	-	-	(6.995)
Lucro líquido (prejuízo)	14.252	18.871	(97)	(38)	(37.439)	(4.451)
Ativos totais	260.648	2.786.156	533	-	239.056	3.286.393
Passivos totais	107.390	1.855.806	-	-	336.172	2.299.368

7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Caixa	28	18	16	11
Bancos conta movimento	22.156	22.318	1.322	441
Aplicações financeiras	306.656	351.711	268.098	110.234
Total	328.840	374.047	269.436	110.686
Apresentados como:				
Caixa e equivalentes de caixa	204.907	132.598	184.062	110.686
Aplicações financeiras	123.933	241.449	85.374	-
Total	328.840	374.047	269.436	110.686

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor foram classificadas como equivalentes de caixa. Esses investimentos financeiros referem-se a instrumentos de renda fixa de operações compromissadas, remunerados à taxas que variam de 92,22% até 104,22% do CDI. As aplicações financeiras correspondentes à fundos de investimento que não tem característica de caixa e equivalentes de caixa foram classificadas na linha de aplicações financeiras.

A exposição da Companhia a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgados na nota 26.

8. Contas a receber de clientes

	Consolidado			Controladora			
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos a mais de 90 dias	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Eletrobras	4.582	4.187	6.250	15.019	4.593	-	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	19.024	-	-	19.024	16.329	-	-
Outros	4.213	-	-	4.213	1	1	1
Total	27.819	4.187	6.250	38.256	20.923	1	1

Os saldos em 30 de setembro de 2014 são compostos por valores vencidos e a vencer, para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

9. Impostos a recuperar

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
IRRF a compensar	9.564	8.254	5.215	5.814
IRRF sobre aplicação financeira	2.383	2.133	2.043	1.447
COFINS a compensar	592	124	31	30
CSLL a compensar	317	197	3	24
PIS a compensar	129	28	8	8
ISS a compensar	12	12	1	1
ICMS a compensar	24	3	6	3
Total	13.021	10.751	7.307	7.327

10. Adiantamentos a fornecedores

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Adiantamentos a fornecedores	9.860	5.065	6.760	3.261

Estes adiantamentos foram realizados para manutenção das operações da Companhia e suas controladas.

11. Cauções e depósitos vinculados

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Circulante	29.124	27.231	40	40
Não circulante	151.784	123.981	-	451
Total	180.908	151.212	40	491

Em 30 de setembro de 2014, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados é apresentado no quadro abaixo:

Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto Contratual	Consolidado	
					30/09/2014	31/12/2013
Salvador Eólica	Conta Garantia	Citibank	98,62% CDI	Financiamento BNDES	19.257	18.003
Bahia Eólica	Conta Garantia	Citibank	98,62% CDI	Financiamento BNDES	9.827	9.188
Renova	Outros	-	-	Aluguel de imóvel	40	40
Total circulante					29.124	27.231

Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto Contratual	Consolidado	
					30/09/2014	31/12/2013
LER 2009	Reserva Especial ^(a)	Citibank	98,62% CDI	Financiamento BNDES	93.618	69.241
LER 2009	Reserva O&M ^(b)	Citibank	98,62% CDI	Financiamento BNDES	4.450	4.160
LER 2009	Reserva SD ^(c)	Citibank	98,62% CDI	Financiamento BNDES	41.109	38.433
Espra	Garantia	BNB	99,00% CDI	Financiamento BNB	12.607	11.696
Renova	Garantia	ANEEL	-	Estudos de projetos e inventários	-	451
Total não circulante					151.784	123.981

Os saldos referem-se a aplicações financeiras de instrumentos de renda fixa, vinculadas ao financiamento do BNDES e Banco do Nordeste do Brasil (“BNB”). Estas aplicações somente poderão ser movimentadas pela Companhia mediante autorização expressa do BNDES e BNB.

(a) Refere-se à caução “Reserva especial” do contrato do BNDES transferida compulsoriamente pelo banco mandatário das SPEs para suas controladoras diretas. Esta reserva destina-se receber a totalidade dos recursos excedentes advindos das contas centralizadoras mantidas com o banco e não movimentável pela controlada com finalidade de garantir o pagamento integral das prestações de amortizações do principal e dos acessórios da dívida. Estas cauções somente poderão ser movimentadas pela controlada mediante autorização expressa pelo BNDES.

(b) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações dos contratos de operação e manutenção (O&M).

(c) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações do contrato de financiamento.

12. Impostos diferidos

Os impostos diferidos foram constituídos em função das diferenças entre a energia gerada e a efetivamente faturada (nota 18). Esses impostos diferidos foram calculados utilizando-se as alíquotas com base no lucro presumido.

	Consolidado		
	Ativo		Passivo
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014
PIS diferido	210	102	16
COFINS diferida	968	472	77
IRPJ diferido	543	204	51
CSLL diferida	348	170	28
Total	2.069	948	172

13. Investimentos

13.1 Composição dos investimentos

O quadro abaixo apresenta os investimentos em controladas e em controladas em conjunto:

Empresas	Consolidado	Controladora	
	30/09/2014	30/09/2014	31/12/2013
PCH			
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	-	112.042	124.135
Renova PCH LTDA.	-	3	-
Chiplely SP Participações S.A. (controlada em conjunto)	746.912	746.912	-
Eólico			
Nova Renova Energia S.A.	-	973.587	858.291
Centrais Eólicas Bela Vista I a XX LTDA.	-	8.039	78
Centrais Eólicas Itapuã I a XXI LTDA.	-	6.033	6
Centrais Eólicas São Salvador LTDA.	-	801	266
Centrais Eólicas Itapuã VIII LTDA.	-	660	28
Centrais Eólicas Conquista LTDA.	-	579	(1)
Centrais Elétricas Botuquara LTDA.	-	514	-
Centrais Eólicas Santana LTDA.	-	494	(1)
Centrais Eólicas Coxilha Alta LTDA.	-	457	(1)
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA	-	378	(1)
Centrais Eólicas Recôncavo ILTDA.	-	349	(1)
Centrais Eólicas Arapuã LTDA.	-	321	(1)
Centrais Eólicas Lençóis LTDA.	-	257	(1)
Centrais Eólicas Cedro LTDA.	-	246	(1)
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	-	61	(1)
Outras participações (*)	-	2	-
Renovapar S.A.	-	-	(16)
Comercialização			
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	3.390	-
Total	746.912	1.855.125	982.779

(*) Demais empresas listadas na Nota 1



13.2 Informações sobre investidas

As principais informações sobre as controladas e controlada em conjunto estão apresentadas abaixo:

Companhia	30/09/2014						31/12/2013					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido	Dividendos propostos	Lucro (prejuízo) no período**	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	Lucro (prejuízo) do exercício
PCH												
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	5.170.101	100,00%	101.955	112.042	(15.427)	3.334	5.170.101	100,00%	101.955	124.135	(5.142)	21.652
Renova PCH LTDA.	31.875	99,00%	32	3	-	(5)	99	99,00%	-	-	-	(8)
Chipley SP Participações S.A. (controlada em conjunto)	2.000	60,00%	2	746.912	-	(7.887)	-	0,00%	-	-	-	-
Eólico												
Nova Renova Energia S.A.	870.083.000	100,00%	870.083	973.587	-	26.958	613.485.292	99,95%	613.485	858.291	-	22.366
Centrais Eólicas Bela Vista I a XX LTDA.	7.363.089	99,00%	7.363	8.039	-	(754)	80.100	99,00%	80	78	-	(75)
Centrais Eólicas Itapuaã I a XXI LTDA.	3.227.136	99,00%	3.227	6.033	-	(699)	100	99,00%	-	6	-	(8)
Centrais Eólicas São Salvador LTDA.	826.783	99,95%	827	801	-	(7)	219.536	99,95%	220	266	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuaã VIII LTDA.	793.157	99,00%	793	660	-	(126)	99	100,00%	-	28	-	(7)
Centrais Eólicas Conquista LTDA.	99	99,00%	-	579	-	(6)	99	99,00%	-	(1)	-	(1)
Centrais Elétricas Botuquara LTDA.	21.197	99,00%	21	514	-	(6)	99	99,00%	-	-	-	(6)
Centrais Eólicas Santana LTDA.	505.560	99,00%	506	494	-	(11)	99	99,00%	-	(1)	-	(1)
Centrais Eólicas Coxilha Alta LTDA.	99	99,00%	-	457	-	(6)	99	99,00%	-	(1)	-	(1)
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA.	411.576	99,00%	412	378	-	(32)	99	99,00%	-	(1)	-	(1)
Centrais Eólicas Recôncavo I LTDA.	99	99,00%	-	349	-	(6)	99	99,00%	-	(1)	-	(1)
Centrais Eólicas Arapuaã LTDA.	99	99,00%	-	321	-	(6)	99	99,00%	-	(1)	-	(1)
Centrais Eólicas Lençóis LTDA.	99	99,00%	-	257	-	(6)	99	99,00%	-	(1)	-	(1)
Centrais Eólicas Cedro LTDA.	363.133	99,00%	363	246	-	(116)	99	99,00%	-	(1)	-	(1)
Centrais Elétricas Itapatica S.A.	51.130	99,00%	51	61	-	62	99	99,00%	-	(1)	-	(42)
Outras participações (*)	16.181	99,95%	16	2	-	(16)	100	99,95%	-	-	-	(72)
Renovapar S.A.	100	100,00%	-	-	-	(3)	100	100,00%	-	(16)	-	(16)
Comercialização												
Renova Comercializadora de Energia S.A.	100	100,00%	-	3.390	-	(503)	100	100,00%	-	-	-	(36)

(*) Demais empresas listadas na Nota 1.

(**) Considerando a participação da Companhia.

13.3 Movimentação dos investimentos

A movimentação dos investimentos em controladas e em controlada em conjunto é a seguinte:

13.3.1 Consolidado

<u>Companhia</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>AFAC</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>	<u>30/09/2014</u>
PCH				
Chipley SP Participações S.A. (controlada em conjunto)	-	754.799	(7.887)	746.912



as

13.3.2 Controladora

Companhia	31/12/2012		31/12/2013		30/09/2014			
	Adições	AFAC	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	Adições	AFAC	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial
PCH								
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	107.625	-	(5.142)	21.652	124.135	-	(15.427)	3.334
Renova PCH LTDA	(19)	27	-	(8)	-	4	-	(6)
Chipley SP Participações S.A. (controlada em conjunto)	-	-	-	-	-	754.799	-	(7.887)
Eólico								
Nova Renova Energia S.A.	652.235	183.690	-	22.366	858.291	15.430	-	26.958
Centrais Eólicas Bela Vista I a XX LTDA.	-	-	-	(2)	78	1.431	-	(754)
Centrais Eólicas Itapuaã I a XXI LTDA.	-	154	-	(148)	6	3.653	-	(699)
Centrais Eólicas São Salvador LTDA.	208	65	-	(7)	266	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuaã VIII LTDA.	-	36	-	(8)	28	-	-	(126)
Centrais Eólicas Conquista LTDA.	-	-	-	(1)	-	586	-	(6)
Centrais Elétricas Botuquara LTDA.	(10)	16	-	(6)	-	515	-	(6)
Centrais Eólicas Santana LTDA.	-	-	-	(1)	(1)	-	-	(11)
Centrais Eólicas Coxilha Alta LTDA.	-	-	-	(1)	(1)	464	-	(6)
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA.	-	-	-	(1)	(1)	411	-	(32)
Centrais Eólicas Recôncavo I LTDA.	-	-	-	(1)	(1)	356	-	(6)
Centrais Eólicas Arapuaã LTDA.	-	-	-	(1)	(1)	328	-	(6)
Centrais Eólicas Lençóis LTDA.	-	-	-	(1)	(1)	264	-	(6)
Centrais Eólicas Cedro LTDA.	-	-	-	(1)	(1)	-	-	(116)
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(10)	51	-	(42)	(1)	-	-	62
Outras participações (*)	-	-	-	(3)	-	-	-	(14)
Renovapar S.A.	-	-	-	(16)	(16)	20	-	(4)
Comercialização								
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	37	-	(37)	-	3.873	-	(503)
Total	760.029	184.076	(5.142)	43.733	982.779	781.723	(15.427)	20.159
								1.855.125

(*) Demais empresas listadas na Nota 1

13.4 Movimentação dos dividendos a receber (Controladora)

Saldo em 31 de dezembro de 2012	27.230
Dividendos propostos	5.142
Dividendos recebidos	<u>(11.920)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	20.452
Dividendos propostos	15.427
Dividendos recebidos	<u>(35.879)</u>
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u><u>-</u></u>

13.5 Movimentação dos investimentos da controlada Nova Renova

A abertura dos investimentos realizados na subholding Nova Renova que controla as companhias Renova Eólica, Salvador Eólica e Bahia Eólica é a seguinte:

Companhia	31/12/2013	Adições	AFAC	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	30/09/2014
Nova Renova Energia S.A.	477	3	103		(104)	479
Renova Eólica Participações S.A.	(200)	416	3.095	-	(1.361)	1.950
Centrais Eólicas da Prata S.A.	24.906	3.255	1.281	-	389	29.831
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	48.051	3.610	572	-	601	52.834
Centrais Eólicas Morrão S.A.	30.142	5.740	-	-	421	36.303
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	34.189	3.771	288	-	484	38.732
Centrais Eólicas Tanque S.A.	38.902	3.531	431	-	528	43.392
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	29.458	2.471	228	-	396	32.553
Centrais Eólicas Ametista S.A.	21.079	8.072	1.633	-	(232)	30.552
Centrais Eólicas Borgo S.A.	10.573	9.065	468	-	(85)	20.021
Centrais Eólicas Caetitê S.A.	22.436	8.681	-	-	(153)	30.964
Centrais Eólicas Dourados S.A.	23.569	5.313	2.153	-	(251)	30.784
Centrais Eólicas Espigão S.A.	9.841	2.354	-	-	(85)	12.110
Centrais Eólicas Maron S.A.	27.267	7.471	1.462	-	(181)	36.019
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	17.190	2.901	900	-	(108)	20.883
Centrais Eólicas Pilões S.A.	39.189	2.709	1.979	-	(162)	43.715
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	14.891	3.545	837	-	(115)	19.158
Bahia Eólica Participações S.A.	1.253	-	-	6.501	1.000	8.754
Centrais Eólicas Candiba S.A.	21.151	-	-	(75)	44	21.120
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	53.393	-	-	(2.434)	1.964	52.923
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	24.517	-	-	(934)	(739)	22.844
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	42.465	-	-	(1.326)	1.108	42.247
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	42.474	-	-	(1.732)	2.566	43.308
Salvador Eólica Participações S.A.	8.076	-	-	19.702	2.615	30.393
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	11.418	-	-	-	468	11.886
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	26.746	-	-	(613)	338	26.471
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	39.587	-	-	(2.921)	3.323	39.989
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	35.396	-	-	(2.733)	2.906	35.569
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	33.514	-	-	(2.872)	3.258	33.900
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	37.207	-	-	(3.505)	3.146	36.848
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	13.552	-	-	-	(737)	12.815
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	49.476	-	-	(7.033)	5.402	47.845
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	26.106	-	-	(25)	314	26.395
TOTAL	858.291	72.908	15.430	-	26.958	973.587

<u>Companhia</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>AFAC</u>	<u>Dividendos propostos</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>	<u>31/12/2013</u>
Nova Renova Energia S.A.	465	126	-	(114)	477
Renova Eólica Participações S.A.	(21)	153	-	(332)	(200)
Centrais Eólicas da Prata S.A.	24.116	1.757	-	(967)	24.906
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	28.674	20.445	-	(1.068)	48.051
Centrais Eólicas Morrão S.A.	25.868	5.400	-	(1.126)	30.142
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	25.858	9.472	-	(1.141)	34.189
Centrais Eólicas Tanque S.A.	34.459	5.614	-	(1.171)	38.902
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	23.764	6.629	-	(935)	29.458
Centrais Eólicas Ametista S.A.	10.830	10.490	-	(241)	21.079
Centrais Eólicas Borgo S.A.	7.126	3.627	-	(180)	10.573
Centrais Eólicas Caetité S.A.	10.380	12.265	-	(209)	22.436
Centrais Eólicas Dourados S.A.	10.607	13.295	-	(333)	23.569
Centrais Eólicas Espigão S.A.	4.627	5.405	-	(191)	9.841
Centrais Eólicas Maron S.A.	10.997	16.535	-	(265)	27.267
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	8.064	9.335	-	(209)	17.190
Centrais Eólicas Pilões S.A.	25.231	14.242	-	(284)	39.189
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	6.587	8.498	-	(194)	14.891
Bahia Eólica Participações S.A.	715	-	65	473	1.253
Centrais Eólicas Candiba S.A.	20.097	835	(1)	220	21.151
Centrais Eólicas Igarorã S.A.	50.037	792	(25)	2.589	53.393
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	22.897	635	(9)	994	24.517
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	40.057	1.010	(13)	1.411	42.465
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	39.456	605	(17)	2.430	42.474
Salvador Eólica Participações S.A.	6.279	-	199	1.598	8.076
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	8.884	2.538	-	(4)	11.418
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	22.045	3.798	(6)	909	26.746
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	30.178	5.650	(30)	3.789	39.587
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	30.882	1.635	(28)	2.907	35.396
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	27.499	2.990	(29)	3.054	33.514
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	29.224	4.292	(35)	3.726	37.207
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	10.619	3.437	-	(504)	13.552
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	32.912	9.155	(71)	7.480	49.476
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	22.822	3.030	-	254	26.106
TOTAL	652.235	183.690	-	22.366	858.291

Ágio na incorporação

	<u>Controladora</u>	
	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Ágio	119.272	119.272
(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	(119.272)	(119.272)

Em 15 de janeiro de 2010, a Companhia incorporou um de seus acionistas, a Hourtin Holdings S.A. (“Hourtin”). Por consequência desta incorporação a Companhia reconheceu um ágio no montante de R\$119.272. Este ágio inicialmente reconhecido na Hourtin foi em função de aquisição de participação no capital da Companhia. O fundamento econômico deste ágio foi suportado pela expectativa de rentabilidade futura da Espra e de outras sociedades de propósito específico detentoras de projetos pela Renova. Não obstante e conforme indicado no Laudo de Avaliação preparado para evidenciar o fundamento econômico do ágio, os peritos indicaram que pelo

fato de a Renova ser uma holding pura e de tal rentabilidade incorrer de seus investimentos diretos e indiretos, o mesmo deve ser atribuído à mais-valia de tais investimentos. Os ativos que foram transferidos à Companhia na época da operação suportaram o valor do ágio que teve como contrapartida, uma reserva de capital.

Considerando posteriormente a incorporação reversa ocorrida no início de 2010, o ágio foi provisionado integralmente na incorporadora e para efeitos fiscais a Companhia mantém registrado na Parte B do seu Lalur o ágio oriundo dessa incorporação.

13.6 Investimento societário com controle compartilhado

A Companhia mensura seu investimento nas participações societárias de empreendimentos controlados em conjunto utilizando o método da equivalência patrimonial. A participação societária do empreendimento controlado em conjunto da Companhia assim como suas respectivas informações financeiras resumidas, conforme requerido pelo CPC 45 (IFRS 12), estão abaixo demonstradas:

13.6.1. Chipley SP Participações S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE SETEMBRO DE 2014

<u>ATIVO</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u> <u>PASSIVO A DESCOBERTO)</u>	<u>30/09/2014</u>
<u>ATIVOS CIRCULANTES</u>		<u>PASSIVOS CIRCULANTE</u>	
Caixa e equivalentes de caixa	3	Outros passivos circulantes	51
Outros ativos circulantes	93		
<u>ATIVOS NÃO CIRCULANTES</u>		<u>PASSIVOS NÃO CIRCULANTE</u>	
Investimento na Brasil PCH	741.610	Adiantamento para futuro aumento de capital	754.799
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)	(13.144)
TOTAL DO ATIVO	<u>741.706</u>	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)	<u>741.706</u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2014

	<u>01/01/2014 a</u> <u>30/09/2014</u>
Resultado de equivalência patrimonial	<u>(13.146)</u>
Prejuízo do período	<u>(13.146)</u>

13.6.2. Brasil PCH S.A. (Participação indireta de 51% através da Chipley)

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE SETEMBRO DE 2014

<u>ATIVO</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>30/09/2014</u>
<u>ATIVOS CIRCULANTES</u>		<u>PASSIVOS CIRCULANTE</u>	
Caixa e equivalentes de caixa	88.626	Empréstimos e financiamentos	168.839
Outros ativos circulantes	<u>41.509</u>	Outros passivos circulantes	<u>92.076</u>
Total dos ativos circulantes	130.135	Total dos passivos circulantes	260.915
<u>ATIVOS NÃO CIRCULANTES</u>		<u>PASSIVOS NÃO CIRCULANTE</u>	
Imobilizado	1.190.190	Empréstimos e financiamentos	958.964
Outros ativos não circulantes	<u>127.149</u>	Outros passivos não circulantes	<u>61.019</u>
Total dos ativos não circulantes	1.317.339	Total dos passivos não circulantes	1.019.983
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	166.576
		TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>1.447.474</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>1.447.474</u>		

- Continua -

- Continuação -

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O PERÍODO DE FEVEREIRO DE 2014 A 30 DE SETEMBRO DE 2014

	01/02/2014 a 30/09/2014
RECEITA LÍQUIDA	160.112
CUSTOS DOS SERVIÇOS	
Depreciações	(23.660)
Custo de operação	(23.970)
Encargos de uso do sistema de distribuição	(3.610)
Total	(51.240)
LUCRO BRUTO	108.872
RECEITA (DESPESAS)	
Gerais e administrativas	(11.005)
Depreciações e amortizações	(5.162)
Total	(16.167)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO	92.705
RESULTADO FINANCEIRO	
Receitas financeiras	10.916
Despesas financeiras	(77.118)
Total	(66.202)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	26.503
Imposto de renda e contribuição social	(6.465)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	20.038

13.6.3 Aquisição de participação da Brasil PCH pela controlada em conjunto, Chipley

Conforme mencionado na nota explicativa 1.1., em 14 de fevereiro de 2014 a Chipley adquiriu participação de 51% na Brasil PCH S.A. e segundo o acordo de acionistas obteve controle compartilhado deste empreendimento. O valor pago para aquisição desta participação foi de R\$739.943 e o valor contábil da participação da Chipley no patrimônio líquido da Brasil PCH na data de aquisição foi de R\$94.001 gerando uma diferença preliminar que será amortizada durante o prazo de autorização da Brasil PCH, no valor médio mensal de R\$2.911. A administração da Chipley, com base na melhor estimativa existente, preparou uma alocação preliminar do preço de compra pago pelas ações da Brasil PCH e consequente identificação e mensuração da participação da Chipley no valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. O valor da mais valia paga na aquisição da Brasil PCH foi relativa substancialmente ao valor justo das autorizações de fornecimento de energia possuídas pelas controladas da Brasil PCH. A administração da Chipley acredita que após a conclusão do processo de alocação do preço de compra, além da parcela de mais valia alocada às autorizações, haja alocação de mais valia ao ativo imobilizado e aos

empréstimos. Na data da conclusão destas informações contábeis intermediárias, as avaliações de mercado necessárias e outros cálculos não tinham sido finalizados e, por consequência, tinham sido apenas provisoriamente apurados com base na melhor estimativa da Administração da Chipley para esses valores prováveis.

14. Ativo Imobilizado

14.1 Consolidado

	Taxas anuais de depreciação %	30/09/2014			31/12/2013		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.797	(13.909)	81.888	95.797	(12.232)	83.565
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	127.732	(14.669)	113.063	127.732	(10.990)	116.742
Máquinas e equipamentos	4%	1.248.122	(132.809)	1.115.313	1.242.337	(89.799)	1.152.538
Veículos	20%	202	(24)	178	202	(2)	200
Móveis e utensílios	10%	120	(71)	49	119	(62)	57
Equipamento de informática	20%	245	(199)	46	245	(170)	75
Torres de medição	20%	16.466	(5.287)	11.179	9.086	(3.839)	5.247
Outros	20%	6.790	(620)	6.170	6.768	(356)	6.412
Sistema de transmissão e conexão							
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	1.668	(121)	1.547	1.668	(80)	1.588
Máquinas e equipamentos	4%	87.906	(6.676)	81.230	87.594	(4.378)	83.216
		<u>1.585.643</u>	<u>(174.385)</u>	<u>1.411.258</u>	<u>1.572.143</u>	<u>(121.908)</u>	<u>1.450.235</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	3.923	(297)	3.626	2.167	(91)	2.076
Benfeitorias	10%	2.320	(312)	2.008	2.304	(243)	2.061
Móveis e utensílios	10%	4.542	(931)	3.611	3.223	(680)	2.543
Softwares	20%	3.054	(1.172)	1.882	2.472	(776)	1.696
Equipamento de informática	20%	2.326	(877)	1.449	1.650	(599)	1.051
		<u>16.165</u>	<u>(3.589)</u>	<u>12.576</u>	<u>11.816</u>	<u>(2.389)</u>	<u>9.427</u>
Total do imobilizado em serviço		<u>1.601.808</u>	<u>(177.974)</u>	<u>1.423.834</u>	<u>1.583.959</u>	<u>(124.297)</u>	<u>1.459.662</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		382.868	-	382.868	237.438	-	237.438
Estudos e projetos		26.863	-	26.863	27.102	-	27.102
Terrenos		13.324	-	13.324	12.462	-	12.462
Edificações, obras civis e benfeitorias		198.303	-	198.303	183.853	-	183.853
Torres de medição		4.399	-	4.399	4.105	-	4.105
Aerogeradores		986.046	-	986.046	895.864	-	895.864
Equipamentos de subestação		137.061	-	137.061	113.417	-	113.417
Adiantamentos a fornecedores		576.727	-	576.727	171.582	-	171.582
Total do imobilizado em curso		<u>2.325.591</u>	<u>-</u>	<u>2.325.591</u>	<u>1.645.823</u>	<u>-</u>	<u>1.645.823</u>
Total imobilizado		<u>3.927.399</u>	<u>(177.974)</u>	<u>3.749.425</u>	<u>3.229.782</u>	<u>(124.297)</u>	<u>3.105.485</u>

14.2 Movimentações do imobilizado (consolidado)

	31/12/2013	Adições	Baixa	Reclassificações entre rubricas	30/09/2014
Imobilizado em serviço					
Custo					
Geração					
Usina					
Terrenos	595	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	95.797	-	-	-	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	127.732	-	-	-	127.732
Máquinas e equipamentos	1.242.337	5.785	-	-	1.248.122
Veículos	202	-	-	-	202
Móveis e utensílios	119	1	-	-	120
Equipamento de informática	245	-	-	-	245
Torres de medição	9.086	7.380	-	-	16.466
Outros	6.768	22	-	-	6.790
Sistema de transmissão e conexão					
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.668	-	-	-	1.668
Máquinas e equipamentos	87.594	710	-	(398)	87.906
	<u>1.572.143</u>	<u>13.898</u>	<u>-</u>	<u>(398)</u>	<u>1.585.643</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	2.167	1.358	-	398	3.923
Benfeitorias	2.304	16	-	-	2.320
Móveis e utensílios	3.223	1.319	-	-	4.542
Softwares	2.472	582	-	-	3.054
Equipamento de informática	1.650	676	-	-	2.326
	<u>11.816</u>	<u>3.951</u>	<u>-</u>	<u>398</u>	<u>16.165</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>1.583.959</u>	<u>17.849</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.601.808</u>
(-) Depreciação					
Geração					
Usina					
Reservatórios, barragens e adutoras	(12.232)	(1.677)	-	-	(13.909)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(10.990)	(3.679)	-	-	(14.669)
Máquinas e equipamentos	(89.799)	(43.010)	-	-	(132.809)
Veículos	(2)	(22)	-	-	(24)
Móveis e utensílios	(62)	(9)	-	-	(71)
Equipamento de informática	(170)	(29)	-	-	(199)
Torres de medição	(3.839)	(1.448)	-	-	(5.287)
Outros	(356)	(264)	-	-	(620)
Sistema de transmissão e conexão					
Edificações, obras civis e benfeitorias	(80)	(41)	-	-	(121)
Máquinas e equipamentos	(4.378)	(2.298)	-	-	(6.676)
	<u>(121.908)</u>	<u>(52.477)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(174.385)</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	(91)	(206)	-	-	(297)
Benfeitorias	(243)	(69)	-	-	(312)
Móveis e utensílios	(680)	(251)	-	-	(931)
Softwares	(776)	(396)	-	-	(1.172)
Equipamento de informática	(599)	(278)	-	-	(877)
	<u>(2.389)</u>	<u>(1.200)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(3.589)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(124.297)</u>	<u>(53.677)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(177.974)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>1.459.662</u>	<u>(35.828)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.423.834</u>

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Imobilizado em curso

Geração

A ratear	237.438	148.019	-	(2.589)	382.868
Estudos e projetos	27.102	3.224	(3.463)	-	26.863
Terrenos	12.462	862	-	-	13.324
Edificações, obras civis e benfeitorias	183.853	14.450	-	-	198.303
Torres de medição	4.105	294	-	-	4.399
Aerogeradores	895.864	90.182	-	-	986.046
Equipamentos de subestação	113.417	23.644	-	-	137.061
Adiantamentos a fornecedores	171.582	402.556	-	2.589	576.727
Total do imobilizado em curso	1.645.823	683.231	(3.463)	-	2.325.591
Total do imobilizado	3.105.485	647.403	(3.463)	-	3.749.425

14.3 Controladora

	Taxas anuais de depreciação %	30/09/2014			31/12/2013		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de medição	20%	16.466	(5.287)	11.179	9.086	(3.839)	5.247
		<u>16.466</u>	<u>(5.287)</u>	<u>11.179</u>	<u>9.086</u>	<u>(3.839)</u>	<u>5.247</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	3.889	(293)	3.596	2.138	(90)	2.048
Benfeitorias	10%	2.320	(312)	2.008	2.304	(243)	2.061
Móveis e utensílios	10%	4.357	(901)	3.456	3.171	(658)	2.513
Softwares	20%	3.054	(1.172)	1.882	2.472	(776)	1.696
Equipamento de informática	20%	2.308	(859)	1.449	1.632	(583)	1.049
		<u>15.928</u>	<u>(3.537)</u>	<u>12.391</u>	<u>11.717</u>	<u>(2.350)</u>	<u>9.367</u>
Total do imobilizado em serviço		32.394	(8.824)	23.570	20.803	(6.189)	14.614
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		113.649	-	113.649	123.354	-	123.354
Estudos e projetos		26.863	-	26.863	27.102	-	27.102
Terrenos		2.612	-	2.612	2.612	-	2.612
Adiantamentos a fornecedores		526.575	-	526.575	40.018	-	40.018
Total do imobilizado em curso		669.699	-	669.699	193.086	-	193.086
Total imobilizado		702.093	(8.824)	693.269	213.889	(6.189)	207.700

14.4 Movimentações do imobilizado (controladora)

	31/12/2013	Adições	Baixas	Integralização de capital SPEs Eólica	Reclassificações entre rubricas	30/09/2014
Imobilizado em serviço						
Geração						
Torres de medição	9.086	7.380	-	-	-	16.466
Administração						
Máquinas e equipamentos	2.138	1.751	-	-	-	3.889
Benfeitorias	2.304	16	-	-	-	2.320
Móveis e utensílios	3.171	1.186	-	-	-	4.357
Softwares	2.472	582	-	-	-	3.054
Equipamento de informática	1.632	676	-	-	-	2.308
	<u>11.717</u>	<u>4.211</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>15.928</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>20.803</u>	<u>11.591</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>32.394</u>
(-) Depreciação						
Geração						
Torres de medição	(3.839)	(1.448)	-	-	-	(5.287)
Administração						
Máquinas e equipamentos	(90)	(203)	-	-	-	(293)
Benfeitorias	(243)	(69)	-	-	-	(312)
Móveis e utensílios	(658)	(243)	-	-	-	(901)
Softwares	(776)	(396)	-	-	-	(1.172)
Equipamento de informática	(583)	(276)	-	-	-	(859)
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(6.189)</u>	<u>(2.635)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(8.824)</u>
Total do imobilizado líquido	<u>14.614</u>	<u>8.956</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>23.570</u>
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	123.354	43.099	-	(49.077)	(3.727)	113.649
Estudos e projetos	27.102	3.224	(3.463)	-	-	26.863
Terrenos	2.612	-	-	-	-	2.612
Adiantamentos a fornecedores	40.018	482.830	-	-	3.727	526.575
Total do custo do imobilizado em curso	<u>193.086</u>	<u>529.153</u>	<u>(3.463)</u>	<u>(49.077)</u>	<u>-</u>	<u>669.699</u>
Total do custo do imobilizado	<u>207.700</u>	<u>538.109</u>	<u>(3.463)</u>	<u>(49.077)</u>	<u>-</u>	<u>693.269</u>

Imobilização em serviço

A Companhia e suas controladas não identificaram indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de geração do setor elétrico, com revisões periódicas nas estimativas. As taxas estabelecidas pela

Agência são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para depreciação do ativo imobilizado.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A ANEEL, por meio do ofício nº 459/2001 - SFF/ANEEL, autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto.

Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os investimentos em projetos hídricos, divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL. Registram também os investimentos em projetos eólicos vencedores do LER 2010, LEN 2011 (A-3), LEN 2012, LER 2013 e projetos comercializados no Mercado Livre que estão em construção por meio das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis, subestações e gastos diversos.

Em 30 de setembro de 2014, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamentos a fornecedores apresenta o montante de R\$576.727 (2013, R\$171.582), composto da seguinte forma: adiantamento para compra de torres de medição com a IEM, no valor de R\$2.613, adiantamento para o contrato de fornecimento de equipamentos de subestações assinado com a ABB Ltda, no valor de R\$35.129, adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$420.604, com a GE e Alstom, adiantamento para montagem de aerogeradores no valor de R\$75, com a Mammoet, adiantamento para os serviços de transportes e correlatos, no valor de R\$2.641, com a IRGA e a Perfimec, adiantamento para obras civis no valor de R\$72.004, com o Consórcio MGT e a Construtora Andrade Gutierrez, adiantamento para serviços diversos para cumprimento de requerimentos ambientais nas instalações dos parques eólicos e outros, no valor de R\$3.661 e adiantamento para aquisição de projeto no valor de R\$40.000.

A rubrica de valores a ratear refere-se principalmente a gastos com projetos, com a implantação das usinas, juros capitalizados e reconhecimento de pagamento baseado em ações. Para a data base de 30 de setembro de 2014, o montante de juros capitalizados é de R\$99.734 (31 de dezembro de 2013, R\$44.884).

Baixa de projetos

A Companhia adota como prática a revisão de seu portfólio de projetos básicos e inventários trimestralmente. Após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos de pequenas centrais hidrelétricas, a Companhia optou por descontinuar os projetos de inventário, no montante total de R\$3.463, vide nota 22.

15. Fornecedores

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Fornecedores	<u>69.197</u>	<u>244.434</u>	<u>4.398</u>	<u>2.273</u>

No saldo dos fornecedores consolidado em 30 de setembro de 2014 incluem-se, principalmente, valores referentes aos contratos de fornecimento de equipamentos e materiais contratados para a construção dos parques do LEN 2011 (A-3), LER 2013, LEN 2012 (A-5), PPA Light I e outros referentes a aerogeradores, subestações e construção civil.



16. Empréstimos, financiamentos e debêntures

16.1 Consolidado

	Consolidado											
	30/09/2014						31/12/2013					
	Circulante			Não circulante			Circulante			Não circulante		
	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total
Moeda Nacional												
BNDES - LER 2009 ^(a)	1.654	40.681	42.335	-	550.422	550.422	1.724	40.315	42.039	-	577.342	577.342
BNDES - LER 2009 ^(a)	841	19.959	20.800	-	269.450	269.450	880	19.945	20.825	-	284.239	284.239
BNDES - LER 2009 (Subcrédito "C") ^(a)	7	524	531	-	2.228	2.228	6	476	482	-	2.407	2.407
BNDES - LER 2009 (Subcrédito "D") ^(a)	12	995	1.007	-	3.972	3.972	5	470	475	-	2.075	2.075
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espra ^(b)	-	5.711	5.711	-	92.351	92.351	20	5.536	5.556	-	96.635	96.635
BNDES - LER 2010 ^(a)	-	-	-	-	-	-	14.106	336.500	350.606	-	-	-
BNDES - LEN 2011 ^(a)	-	-	-	-	-	-	11.120	263.500	274.620	-	-	-
Notas Promissórias - LER 2010 ^(a)	-	-	-	-	-	-	1.644	107.000	108.644	-	-	-
Notas Promissórias - LER LEN 2011 ^(a)	12.276	251.200	263.476	-	-	-	4.503	293.000	297.503	-	-	-
Finop - CEOL Itaparica ^(a)	-	-	-	-	6.357	6.357	-	-	-	-	-	-
BNDES - Renova Eólica ^(a)	-	15.941	15.941	-	645.820	645.820	-	-	-	-	-	-
BNDES - Renova Eólica ^(a)	-	3.371	3.371	-	152.753	152.753	-	-	-	-	-	-
BNDES - Renova Eólica (Subcrédito "P") ^(a)	-	-	-	-	1.309	1.309	-	-	-	-	-	-
Subtotal dos empréstimos	14.790	338.382	353.172	-	1.724.662	1.724.662	34.008	1.066.742	1.100.750	-	962.698	962.698
Custo de captação da operação	-	(632)	(632)	-	(10.810)	(10.810)	-	(616)	(616)	-	(8.843)	(8.843)
TOTAL	14.790	337.750	352.540	-	1.713.852	1.713.852	34.008	1.066.126	1.100.134	-	953.855	953.855
* 15% de bônus de adimplência												
Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. ^(a)	5.995	26.164	32.159	60.874	265.657	326.531	1.207	10.062	11.269	34.996	291.821	326.817
Custo de captação da operação	-	(69)	(69)	-	(1.438)	(1.438)	-	(30)	(30)	-	(1.789)	(1.789)
TOTAL	5.995	26.095	32.090	60.874	264.219	325.093	1.207	10.032	11.239	34.996	290.032	325.028

16.3 Garantias

O saldo devedor dos Empréstimos e financiamentos, em 30 de setembro de 2014, é garantido da seguinte forma:

	<u>BNDES (a)</u>	<u>BNB (b)</u>	<u>Debêntures (c)</u>
Recebíveis	2.796.521	650.578	-
Penhor de Ações	973.587	112.042	1.085.629
Hipoteca	1.264.087	177.729	-
Caução em dinheiro	168.261	12.607	-

16.4 Movimentação

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	<u>Consolidado</u>			<u>Controladora</u>		
	<u>Principal</u>	<u>Encargos</u>	<u>Total</u>	<u>Principal</u>	<u>Encargos</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>1.421.527</u>	<u>81.995</u>	<u>1.503.522</u>	<u>299.821</u>	<u>5.374</u>	<u>305.195</u>
Empréstimos e financiamentos obtidos	1.152.752	-	1.152.752	-	-	-
Encargos financeiros provisionados	-	73.446	73.446	-	-	-
Encargos financeiros provisionados (debêntures)	-	24.588	24.588	-	24.588	24.588
Encargos financeiros pagos	-	(62.086)	(62.086)	-	-	-
Encargos financeiros capitalizados	-	38.643	38.643	-	-	-
Encargos financeiros capitalizados (debêntures)	-	6.241	6.241	-	6.241	6.241
Encargos financeiros incorporados ao principal	92.616	(92.616)	-	-	-	-
Amortização de financiamento	(347.709)	-	(347.709)	-	-	-
Custo de captação	(171)	-	(171)	(171)	-	(171)
Apropriação dos custos de captação	1.030	-	1.030	414	-	414
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>2.320.045</u>	<u>70.211</u>	<u>2.390.256</u>	<u>300.064</u>	<u>36.203</u>	<u>336.267</u>
Empréstimos e financiamentos obtidos	1.217.880	-	1.217.880	-	-	-
Encargos financeiros provisionados	-	52.573	52.573	-	-	-
Encargos financeiros provisionados (debêntures)	-	18.361	18.361	-	18.361	18.361
Encargos financeiros pagos	-	(134.184)	(134.184)	-	(2.313)	(2.313)
Encargos financeiros capitalizados	14.970	55.323	70.293	-	-	-
Encargos financeiros capitalizados (debêntures)	-	14.556	14.556	-	14.556	14.556
Amortização de financiamento e debêntures	(1.204.487)	-	(1.204.487)	(10.000)	-	(10.000)
Custo de captação	(2.472)	-	(2.472)	-	-	-
Apropriação dos custos de captação	770	-	770	312	-	312
Custo de captação capitalizado	29	-	29	-	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2014	<u>2.346.735</u>	<u>76.840</u>	<u>2.423.575</u>	<u>290.376</u>	<u>66.807</u>	<u>357.183</u>

16.5 Vencimento das parcelas - não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no passivo não circulante (consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	<u>30/09/2014</u>
2015	36.239
2016	159.845
2017	162.771
2018	170.192
2019	196.535
Após 2019	<u>1.325.611</u>
Total	<u>2.051.193</u> (*)

(*) Valor não inclui o custo de captação do empréstimo

(a) Contratos BNDES

LER 2009

As controladas Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde, com a interveniência da controlada Salvador Eólica tomaram financiamentos junto ao BNDES no montante total de R\$586.677. Os financiamentos possuem taxas de juros de 1,92% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029. Os nove parques totalizam 195,2 MW de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$ 4.370.

O total financiado para os parques Porto Seguro e Serra do Salto inclui o subcrédito “D”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$6.400. O financiamento está indexado à TJLP, tem até dois anos de carência de juros e principal e seis anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de maio de 2019. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$ 2.500.

As controladas Candiba, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida e Pindaí, com interveniência da controlada Bahia Eólica, tomaram financiamentos junto ao BNDES no total de R\$297.380. Os financiamentos possuem taxas de juros de 2,18% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029. Os cinco parques totalizam 99,2 MW de capacidade instalada e 43 MW médios de energia firme contratada. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$192.

O total financiado para os parques Candiba e Ilhéus inclui o subcrédito “C”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$3.000. O financiamento está indexado a TJLP, tem até dois anos de carência de juros e principal e seis anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira em 15 de janeiro de 2014 e a última em 15 de dezembro de 2019. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$ 248.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial, e

contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Para 30 de setembro de 2014 o índice foi cumprido.

LER 2010 e LEN 2011 (A-3)

A controlada Renova Eólica com a interveniência das controladas Ametista, Araças, Borgo, Caetité, Dourados, Espigão, Maron, Morrão, Pelourinho, Pilões, Da Prata, Seraíma, Serra do Espinhaço, Tanque, Ventos do Nordeste, da sua controladora direta Nova Renova e da Companhia obteve financiamento no valor total de R\$1.044.100 (contrato direto assinado em 04 de junho de 2014, no valor de R\$734.020 e o contrato de repasse assinado com o Banco do Brasil, no valor de R\$310.080). Em 30 de setembro de 2014, o montante liberado foi de R\$804.224, utilizado para quitar o empréstimo ponte tomado junto ao BNDES, no valor de R\$ 647.894 e parte das notas promissórias, no valor de R\$154.617.

O financiamento direto BNDES será dividido em 16 subcréditos, de “A” a “P”, com as seguintes características: (a) os Subcréditos A, C, D, E, F, G, I, J, M e P terão prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2015, e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2016 e a última em 15 de dezembro de 2031; e (b) os Subcréditos B, H, K, L, N e O terão prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2014 e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2015 e a última em 15 de dezembro de 2030.

Os Subcréditos A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N e O possuem taxas de juros de 2,45% a.a.+TJLP e sobre o principal da dívida decorrente do Subcrédito P incidirá a TJLP.

O Contrato de repasse com o Banco do Brasil possui taxa de 2,60% a.a. + TJLP.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social.

(b) Contrato BNB

A controlada Espra, com interveniência da controlada Enerbras, obteve financiamento junto ao BNB em 30 de junho de 2006, no total de R\$120.096. Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência) exigíveis mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026. O montante contratado foi totalmente liberado.

São garantias deste financiamento a hipoteca de imóveis do Complexo Serra da Prata, o penhor de ações, o penhor dos direitos emergentes das Resoluções Autorizativas, o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente à Espra, todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos das respectivas Resoluções Autorizativas e fundo de liquidez em conta reserva (nota 11). O contrato de financiamento junto ao BNB não exige índices financeiros para vencimentos antecipados da dívida.

(c) Debêntures simples não conversíveis em ações

Em 30 de setembro de 2014, a 2ª emissão de Debêntures da Companhia possui as seguintes características:

Forma e Classe	Captado	Controladora		Encargos	Vencimento
		Saldo em			
		30/09/2014	31/12/2013		
Moeda Nacional					
Debêntures da 1ª Série - 2ª emissão	10.063	-	11.269	123,45% CDI	17/09/2014
Debêntures da 2ª Série - 2ª emissão	26.163	32.159	29.301	123,45% CDI	17/09/2015
Debêntures da 3ª Série - 2ª emissão	27.169	33.395	30.428	123,45% CDI	17/09/2016
Debêntures da 4ª Série - 2ª emissão	29.182	35.869	32.682	123,45% CDI	17/09/2017
Debêntures da 5ª Série - 2ª emissão	35.220	43.290	39.443	123,45% CDI	17/09/2018
Debêntures da 6ª Série - 2ª emissão	57.358	70.501	64.236	123,45% CDI	17/09/2019
Debêntures da 7ª Série - 2ª emissão	38.238	47.001	42.824	123,45% CDI	17/09/2020
Debêntures da 8ª Série - 2ª emissão	35.220	43.290	39.443	123,45% CDI	17/09/2021
Debêntures da 9ª Série - 2ª emissão	43.270	53.185	48.460	123,45% CDI	17/09/2022
Total	301.883 (*)	358.690 (*)	338.086 (*)		

(*) Valor não inclui o custo de captação das debêntures.

Em 11 de outubro de 2012 ocorreu a liquidação financeira da 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia adicional real, em nove séries, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob o regime de garantia firme, no valor total de R\$301.883 e prazo total de 10 anos, vencendo em 17 de setembro de 2022.

As debêntures serão remuneradas a uma taxa de juros de 123,45% do CDI. A amortização de principal e juros ocorre apenas no vencimento de cada série (*bullet*). A Companhia poderá resgatar as debêntures a qualquer momento e a seu critério a partir de 17 de setembro de 2014. Os recursos captados por meio desta emissão foram destinados aos investimentos nos projetos do LER 2010 e LEN 2011 (A-3).

A emissão das debêntures foi realizada nos termos da Instrução CVM 476, com base na deliberação da Reunião de Conselho de Administração da Companhia realizada em 15 de agosto de 2012 (“RCA”) e da Assembleia Geral Extraordinária da Emissora, realizada em 31 de agosto de 2012 (“AGE”), nos termos do artigo 59 da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social da Companhia. Não há cláusula de repactuação das debêntures.

São garantias das debêntures a alienação fiduciária de 100% (cem por cento) das ações da Enerbras de titularidade da Companhia e a cessão fiduciária de bens e direitos e quaisquer recursos depositados em conta vinculada mantida no Banco do Brasil proveniente do fluxo de dividendos distribuídos pelas controladas Enerbras e Nova Renova. Esta operação estabelece que o ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida = dividendos recebidos/serviço da dívida) deve ser maior ou igual a 1,0. O serviço da dívida é representado pela amortização de principal e pagamento de juros da série vincenda em cada ano de verificação. Em 30 de setembro de 2014 esse índice foi atingido.

(d) BNDES (Curto Prazo)

Em 07 de junho de 2013, as controladas indiretas da Companhia assinaram contrato de financiamento com o BNDES, no montante de R\$600.000. Os recursos deste financiamento foram destinados à implantação dos parques eólicos do LER 2010 e LEN 2011 (A-3).

Em 16 de junho de 2014, com a liberação do financiamento de longo prazo, as controladas indiretas da Companhia quitaram estes empréstimos de curto prazo.

(e) Notas promissórias

Em 05 de novembro de 2013, as controladas indiretas que compõem os parques do LER 2010 e do LEN 2011 (A-3) emitiram notas promissórias comerciais, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, no montante de até R\$400.000 e nos termos da instrução CVM nº 476, sendo a distribuição liquidada financeiramente por meio da CETIP e as notas comerciais depositadas em nome do respectivo titular no Sistema de Custódia Eletrônica da CETIP.

Sobre as notas promissórias incidirão juros remuneratórios estabelecidos com base na variação acumulada de 100% das taxas médias diárias da DI – Depósitos interfinanceiros de um dia, “over extra grupo”, acrescida exponencialmente de spread de 0,98% a.a.

As notas promissórias não exigem índices financeiros para vencimento antecipado da dívida.

Em 30 de abril de 2014 estas controladas indiretas quitaram as notas promissórias comerciais, no valor de R\$400.000 (principal) acrescido de juros do período e renegociaram a emissão de novas notas promissórias por um período complementar de 6 meses a partir de 30 de abril de 2014 no valor de principal de R\$400.000, mantendo as mesmas condições financeiras da primeira emissão. Essas notas serão quitadas no desembolso da segunda liberação do contrato de financiamento de longo prazo assinado com o BNDES.

Em 29 de agosto de 2014, com a liberação da segunda parcela do financiamento de longo prazo, parte das notas promissórias foram quitadas, restando um saldo de principal de R\$251.200.

(f) FINEP

Em 19 de dezembro de 2013, a controlada Centrais Elétricas Itaparica S.A. assinou contrato de financiamento com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$107.960. Os recursos deste financiamento são destinados à implantação de uma usina de geração e distribuição de energia híbrida solar e eólica. O financiamento possui taxa de juros de 3,5% a.a., carência de 36 meses que abrange o período compreendido entre a data da assinatura do contrato e a de vencimento da parcela de amortização e deve ser pago em 85 prestações, vencendo-se a primeira parcela em 15 de janeiro de 2017 e a última em 15 de janeiro de 2024. Em 30 de setembro de 2014, o montante liberado foi de R\$6.346.

São garantias deste financiamento a cartas de fiança bancária no valor de 50% de cada liberação, mais os encargos incidentes, emitidas por instituições financeiras e alienação fiduciária dos bens móveis (equipamentos) adquiridos no curso do financiamento.

17. Impostos a recolher

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
INSS a recolher	703	526	703	525
FGTS a recolher	179	-	179	-
IRRF sobre folha	867	624	867	624
Contribuição sindical	3	1	3	1
Taxa assistencial	32	-	32	-
IRRF a recolher	666	481	152	114
IOF a recolher	113	51	86	16
ICMS a recolher	92	114	48	68
ISS a recolher	442	758	44	44
PIS a recolher	360	213	1	1
COFINS a recolher	1.657	985	6	4
CSRF a recolher	230	127	152	25
INSS retido de terceiros	411	841	37	28
IRPJ a pagar	3.016	1.747	-	-
CSLL a pagar	1.455	1.081	-	-
TOTAL	10.226	7.549	2.310	1.450

18. Contas a pagar - CCEE/Eletrobras

	Consolidado		
	Ativo	Passivo	
	30/09/2014	30/09/2014	31/12/2013
Circulante			
Eletrobras	-	15.144	2.060
CCEE	77	1.828	6.876
	77	16.972	8.936
Não circulante			
CCEE	2.475	14.426	11.670
	2.552	31.398	20.606

Eletrobras

O Contrato de Compra e Venda de Energia, celebrado entre a controlada indireta Espra e a Eletrobras, estabelece que seja apurada em cada ano (período de janeiro a dezembro) o resultado da comercialização no âmbito da CCEE. A parcela de ajuste financeiro resultante dessa apuração será compensada nas faturas mensais do ano subsequente.

No período findo em 30 de setembro de 2014, o montante de energia gerada (91.935 MWh*) foi inferior à faturada (160.307 MWh) resultando após a contabilização do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) no âmbito da CCEE – mecanismo de compartilhamento dos riscos hidrológicos que envolvem os geradores – em um ajuste financeiro negativo no valor de R\$15.745 (30 de setembro de 2013, R\$3.262).

CCEE – LER 2009

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2009 e a CCEE estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual (período de julho a junho) as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada.

O ressarcimento por desvios negativos de geração (abaixo da faixa de tolerância – 10%) será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, conforme expresso na subcláusula 11.3 do referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio.

A receita variável por desvios positivos de geração que extrapolar a faixa de tolerância de 30% será paga em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, conforme expresso na subcláusula 8.12 do referido contrato. As receitas que estiverem na faixa de tolerância (até 30%) de geração serão pagas em 24 parcelas após possíveis compensações com desvios negativos iniciando ao final do primeiro quadriênio.

Os valores do ressarcimento são registrados na linha de receita líquida, exceto a parcela de 15% acima do preço vigente, que representa a penalidade, a qual é registrada na linha de custo.

No período findo em 30 de setembro de 2014, o montante de energia gerada (825.526 MWh*) foi inferior à faturada (834.960 MWh) resultando num ressarcimento negativo de R\$1.792 segregado entre curto e longo prazo.

CCEE – LER 2010

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2010 e a CCEE estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual (período de setembro a agosto) as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada. O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, conforme expresso na subcláusula 11.3 do referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio. Em 31 de março de 2014, a Companhia reverteu a provisão da multa referente ao ressarcimento (vide nota 1.2).

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

19. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas

Em 30 de setembro de 2014, o saldo da provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas era de R\$ 78 (R\$87, 2013) e refere-se basicamente a processos administrativos de riscos ambientais.

A Administração da Companhia e de suas controladas, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em diversos processos contingentes no montante aproximado de R\$3.876 (2013, R\$3.455), sendo R\$3.580 (2013, R\$3.165) cíveis, R\$189 (2013, R\$189) trabalhistas e R\$107 (2013, R\$101) administrativos, os quais a Administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, classificou como possíveis de perda e não constituiu nenhuma provisão para o período findo em 30 de setembro de 2014. As principais causas são relativas a danos morais e rescisão de contrato de arrendamento e aluguéis.

Encargos de Serviços do Sistema - Resolução do Conselho Nacional de Política Energética

A Resolução CNPE nº 3, de 6 de março de 2013, estabeleceu novos critérios para o rateio do custo do despacho adicional de usinas termelétricas. Pelos novos critérios, o custo dos Encargos do Serviço do Sistema - ESS por motivo de segurança energética, que era rateado integralmente entre os consumidores livres e distribuidoras, passaria a ser rateado por todos os agentes do Sistema Interligado Nacional – SIN, inclusive geradores e comercializadores.

A APINE – Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica, da qual a Companhia é associada, obteve liminar suspendendo os efeitos dos artigos 2º e 3º da Resolução CNPE nº 3, isentando os geradores do pagamento do ESS em conformidade à Resolução mencionada.

O valor do risco é de aproximadamente R\$1.420. Baseado no entendimento da administração e dos seus assessores jurídicos esse risco foi classificado como possível de perda e não constituiu provisão para o período findo em 30 de setembro de 2014.

20. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas

a) Capital autorizado

Conforme previsto no artigo 8º do seu estatuto social, a Companhia está autorizada a aumentar o capital social mediante deliberação do Conselho de Administração, independentemente da reforma estatutária, por meio da emissão de ações ordinárias ou ações preferenciais, até o limite de R\$5.002.000.

b) Capital social

Durante o exercício de 2013, foram registrados na Companhia os seguintes aumentos de capital:

Aumento de capital por meio do plano de opções de compra de ações

A Companhia possui um plano de remuneração de longo prazo para seus colaboradores, por meio do qual são outorgadas opções de compra de ações da Companhia para colaboradores elegíveis quando do cumprimento de marcos estabelecidos pelo plano. Em 31 de dezembro de 2013, a quantidade total de opções outorgadas, exercidas e integralizadas por meio do plano de opções de compra está representada no quadro a seguir:

Data	Quantidade			Valor
	Ações ON	Ações PN	Total de Ações	
18/03/2013	39.112	78.224	117.336	13
12/08/2013	356.849	713.698	1.070.547	121
19/09/2013	62.535	125.070	187.605	21
20/12/2013	6.003	12.006	18.009	2
Total	464.499	928.998	1.393.497	157

No exercício de 2013, da subscrição de capital de R\$157, o montante de R\$140 foi integralizado e R\$17 restou a integralizar. Durante o exercício 34.684 ONs foram convertidas em PNs.

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social da Companhia subscrito era de R\$1.017.714 e integralizado era de R\$1.017.697, distribuído conforme o quadro de acionistas a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	64,4%	-	0,0%	101.123.594	43,8%
RR Participações	50.561.797	32,2%	-	0,0%	50.561.797	21,9%
Light Energia	50.561.797	32,2%	-	0,0%	50.561.797	21,9%
Outros Acionistas	55.775.616	35,6%	74.408.816	100,0%	130.184.432	56,2%
RR Participações*	18.560.093	11,8%	-	0,0%	18.560.093	8,0%
BNDESPAR	9.311.425	5,9%	18.622.850	25,0%	27.934.275	12,1%
InfraBrasil	11.651.467	7,4%	23.302.933	31,3%	34.954.400	15,1%
Santander	2.269.804	1,5%	4.539.608	6,1%	6.809.412	2,9%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	3,5%	10.940.586	14,7%	16.410.879	7,1%
FIP Santa Barbara	4.655.782	3,0%	9.311.560	12,5%	13.967.342	6,0%
Outros	3.856.752	2,5%	7.691.279	10,3%	11.548.031	5,0%
Total	156.899.210	100,0%	74.408.816	100,0%	231.308.026	100,0%

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

No primeiro trimestre de 2014, foram integralizados R\$17 não restando saldo de capital a integralizar. Durante o período 6.000.000 ONs foram convertidas em PNs.

Em 30 de setembro de 2014, o capital social da Companhia subscrito e integralizado era de R\$1.017.714, distribuído conforme o quadro de acionistas a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	67,0%	-	0,0%	101.123.594	43,8%
RR Participações	50.561.797	33,5%	-	0,0%	50.561.797	21,9%
Light Energia	50.561.797	33,5%	-	0,0%	50.561.797	21,9%
Outros Acionistas	49.775.616	33,0%	80.408.816	100,0%	130.184.432	56,2%
RR Participações*	9.560.093	6,3%	-	0,0%	9.560.093	4,1%
BNDESPAR	9.311.425	6,2%	18.622.850	23,2%	27.934.275	12,1%
InfraBrasil	11.651.467	7,7%	23.302.933	29,0%	34.954.400	15,1%
Santander	2.269.804	1,5%	4.539.608	5,6%	6.809.412	2,9%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	3,6%	10.940.586	13,6%	16.410.879	7,1%
FIP Santa Barbara	4.652.782	3,1%	9.305.560	11,6%	13.958.342	6,0%
Outros	6.859.752	4,6%	13.697.279	17,0%	20.557.031	8,9%
Total	150.899.210	100,0%	80.408.816	100,0%	231.308.026	100,0%

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

c) Custos na emissão de ações

Controladora

30/09/2014 31/12/2013

Custos na emissão de ações (36.112) (36.112)

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de abertura de capital (IPO – Oferta Pública Inicial) ocorrido em julho de 2010, no valor de R\$13.686, aumento de capital por meio do novo investidor Light Energia ocorrido em setembro de 2011, no valor de R\$20.555 e gastos no valor de R\$1.871 com a operação de aumento de capital por meio da nova investidora BNDESPAR ocorrida em setembro de 2012.

d) Reservas

Reserva de capital

Na conta de reserva de capital, a Companhia reconheceu o efeito dos custos do Plano de Pagamento Baseado em Ações relativo aos seus parques do LER 2009, LER 2010 e LEN 2011 (A-3) e demais projetos, bem como os prêmios pagos referentes ao sucesso no IPO e também em acordos firmados com seus executivos. Esses registros refletem tanto provisões de ações já outorgadas quanto o registro de provisão de ações que serão outorgadas no médio e curto prazo. O detalhamento dos registros contábeis está na nota 25.4.

e) Recurso para futuro aumento de capital

No âmbito do Acordo de Investimentos assinado em 08 de agosto de 2013, no dia 14 de fevereiro de 2014, a CEMIG GT realizou um AFAC de R\$739.943 na Chipley, que foram utilizados integralmente para o pagamento da aquisição

de 51% da Brasil PCH.

Ainda no âmbito do Acordo de Investimentos, no dia 31 de março de 2014, a CEMIG GT realizou um AFAC de R\$810.129 na Renova Energia S.A., que foi contabilizado no patrimônio líquido da Companhia.

No dia 29 de setembro de 2014, a Cemig GT subscreveu e integralizou 87.186.035 ações ordinárias da Renova, no valor total de R\$1.550.072 e cedeu o crédito do AFAC realizado na Chipley para a Companhia. Dessa maneira, este crédito do AFAC soma-se ao crédito realizado em 31 de março de 2014 dentro do patrimônio líquido da Companhia.

f) Entrada da CEMIG GT

Em 29 setembro de 2014, a CEMIG GT subscreveu e integralizou 87.186.035 ações ordinárias da Renova, no valor total de R\$1.550.072, mediante a capitalização de AFAC, no valor de R\$810.129, realizado em 31 de março de 2014 e através da cessão a Renova do crédito relativo ao AFAC realizado na Chipley em 14 de fevereiro de 2014, no valor de R\$739.943.

Em função da integralização das ações e conforme previsto no Acordo de Investimento, foi celebrado, um novo Acordo de Acionistas entre RR, Light Energia e CEMIG GT.

Após homologação do aumento de capital da Renova pelo seu Conselho de Administração a nova composição acionária será a seguinte:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	188.309.629	79,0%	-	-	188.309.629	59,1%
RR Participações	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
Light Energia	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
CEMIG GT	87.186.035	36,6%	-	-	87.186.035	27,3%
Outros Acionistas	49.786.482	21,0%	52.866.369	100,0%	130.195.298	40,9%
RR Participações*	9.560.093	4,0%	-	0,0%	9.560.093	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	7,8%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	9,8%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	4,6%	16.410.879	5,2%
Outros	13.793.204	5,9%	27.542.447	11,6%	41.335.651	13,0%
Total	238.096.111	100,0%	52.866.369	100,0%	318.504.927	100,0%

Data base: 29 de outubro de 2014

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

g) Dividendos

Do resultado do exercício serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados, se houver, e a provisão para o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

Os lucros líquidos apurados serão destinados sucessivamente e nesta ordem, observado o disposto no Capítulo XVI da Lei das S.A.:

(i) 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da Reserva Legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social;

(ii) uma parcela, por proposta dos órgãos da Administração e mediante deliberação da Assembleia Geral, poderá ser destinada à formação de Reservas para Contingências, na forma prevista no art. 195 da Lei das S.A.;

(iii) uma parcela será destinada ao pagamento do dividendo obrigatório aos acionistas.

Os acionistas terão o direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, diminuído ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição da Reserva Legal e (ii) importância destinada à formação da Reserva para Contingências e reversão dessa reserva formada em exercícios anteriores.

21. Receita líquida

	Consolidado				Controladora	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
	MWh*	MWh*	R\$/mil	R\$/mil		
Geração/disponibilização energia						
Suprimento de energia elétrica - PCHs - Eletrobras	160.307	168.324	33.446	32.823	-	-
Suprimento de energia elétrica - Eólicas - CCEE	834.960	834.390	153.082	143.498	-	-
Diferença de geração contrato ELETROBRAS/CCEE	(77.806)	-	(16.797)	(2.674)	-	-
Total da receita			169.731	173.647	-	-
(-) Deduções da Receita						
COFINS			(5.032)	(5.173)	-	-
PIS			(1.090)	(1.121)	-	-
Total das deduções			(6.122)	(6.294)	-	-
Outras receitas						
Operações - solar e comercialização de energia elétrica			10.300	160	116	160
(-) Deduções da receita						
COFINS			(783)	(12)	(9)	(12)
PIS			(170)	(2)	(2)	(2)
ISS			-	(3)	-	(3)
ICMS			(4)	(6)	(4)	(6)
			9.343	137	101	137
Total			172.952	167.490	101	137

(*) informações não revisadas pelos auditores independentes.

22. Gastos operacionais

	Consolidado					
	30/09/2014			30/09/2013		
	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total
Tusd/Tust ^(*)	8.619	-	8.619	8.651	-	8.651
Taxa de fiscalização	834	-	834	60	-	60
	<u>9.453</u>	<u>-</u>	<u>9.453</u>	<u>8.711</u>	<u>-</u>	<u>8.711</u>
Pessoal e administradores	-	12.377	12.377	-	14.370	14.370
Serviços de terceiros	11.753	23.575	35.328	3.884	14.391	18.275
Aluguéis e arrendamentos	5.148	975	6.123	2.872	603	3.475
Viagens	-	2.900	2.900	-	2.007	2.007
Depreciação	52.477	1.200	53.677	50.912	787	51.699
Projetos descontinuados	-	3.463	3.463	-	1.624	1.624
Seguros	1.600	211	1.811	2.450	91	2.541
Telefonia e TI	-	2.069	2.069	-	1.541	1.541
Material de uso e consumo	282	600	882	188	434	622
Reversão da multa sobre ressarcimento (**)	(4.645)	-	(4.645)	1.297	-	1.297
Multa sobre ressarcimento	239	-	239	-	-	-
Energia para revenda	6.422	-	6.422	-	-	-
Outras	48	3.390	3.438	152	1.905	2.057
	<u>73.324</u>	<u>50.760</u>	<u>124.084</u>	<u>61.755</u>	<u>37.753</u>	<u>99.508</u>
Total	<u>82.777</u>	<u>50.760</u>	<u>133.537</u>	<u>70.466</u>	<u>37.753</u>	<u>108.219</u>

(*) Tusd - tarifa de uso do sistema de distribuição e Tust - tarifa de uso do sistema de transmissão

(**) Conforme mencionado na nota 1.2 a Companhia reverteu o saldo da multa sobre a não entrada em operação dos parques eólicos do LER 2010 e registrou essa reversão na mesma linha que deu origem ao custo da operação.

	Controladora					
	30/09/2014			30/09/2013		
	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total
Pessoal, administradores	-	12.377	12.377	-	14.370	14.370
Serviços de terceiros	-	14.558	14.558	-	8.422	8.422
Aluguéis e arrendamentos	-	975	975	-	603	603
Viagens	-	2.632	2.632	-	1.843	1.843
Depreciação	1.448	1.187	2.635	1.153	781	1.934
Projetos descontinuados	-	3.463	3.463	-	1.624	1.624
Seguros	-	211	211	-	91	91
Telefonia e TI	-	1.894	1.894	-	1.480	1.480
Material de uso e consumo	-	495	495	-	386	386
Outras	47	1.700	1.747	139	1.445	1.584
Total	<u>1.495</u>	<u>39.492</u>	<u>40.987</u>	<u>1.292</u>	<u>31.045</u>	<u>32.337</u>

23. Resultado financeiro

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	42.002	24.791	26.686	16.541
Juros recebidos - mútuo	-	-	982	1.303
Descontos obtidos	8	30	8	22
Variação monetária	195	238	166	236
	<u>42.205</u>	<u>25.059</u>	<u>27.842</u>	<u>18.102</u>
Despesas financeiras				
Juros	(566)	(181)	(143)	(25)
Juros - mútuo	-	-	(428)	(446)
Encargos da dívida	(70.934)	(76.661)	(18.361)	(21.439)
IOF	(695)	(743)	(179)	(425)
Despesas bancárias	(83)	(119)	(35)	(38)
Fianças bancárias	(3.128)	-	(100)	-
Outras despesas financeiras	(852)	(4.082)	(312)	(336)
	<u>(76.258)</u>	<u>(81.786)</u>	<u>(19.558)</u>	<u>(22.709)</u>
Total	<u>(34.053)</u>	<u>(56.727)</u>	<u>8.284</u>	<u>(4.607)</u>

24. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(2.525)	2.544	(12.443)	(5.194)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	859	(865)	4.231	1.766
<u>Adições permanentes</u>				
Despesas não dedutíveis	(900)	(306)	(900)	(306)
<u>Exclusões (adições) permanentes</u>				
Resultado da equivalência patrimonial	(2.682)	-	6.854	10.748
Efeito das controladas optantes pelo lucro presumido	2.552	6.337	-	-
Efeito do ajuste da receita (nota 18)	438	47	-	-
Efeito dos impostos diferidos ativos não reconhecidos sobre:				
Provisões temporárias	572	(959)	572	(959)
Prejuízo fiscal e base negativa	(10.757)	(11.249)	(10.757)	(11.249)
Imposto de renda e contribuição social registrado no resultado	<u>(9.918)</u>	<u>(6.995)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

A Controladora não apurou lucro tributável no exercício. Em 30 de setembro de 2014 a Controladora possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados impostos diferidos:

	30/09/2014	30/09/2013
Prejuízo fiscal do período	<u>(31.637)</u>	<u>(33.087)</u>
Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de exercícios anteriores	<u>(125.723)</u>	<u>(95.632)</u>
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados	<u>(157.360)</u>	<u>(128.719)</u>

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se às controladas Espra (regime de lucro presumido), aos 14 parques eólicos em operação (regime de lucro presumido), às subholdings Bahia Eólica e Salvador Eólica (regime de lucro real) e aos 15 parques em construção (regime de lucro real).

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente (base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas, imposto de renda e contribuição social, respectivamente, adicionado a este valor de apuração as outras receitas financeiras).

Os impostos diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa não foram reconhecidos por não terem uma perspectiva de lucros tributáveis futuros.

25. Transações com partes relacionadas

	Vigência		Controladora					
			Ativo		Passivo		Resultado financeiro	Resultado financeiro
			30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	30/09/2013
	Início	Fim						
Mútuo								
Espra	10/07/2009	31/12/2014	-	-	176	12.987	(428)	(446)
Salvador Eólica	27/05/2011	31/12/2014	19.994	17.544	-	-	642	601
Bahia Eólica	17/10/2011	31/12/2014	10.255	9.045	-	-	338	320
CE Itaparica	01/01/2014	30/06/2014	-	-	-	-	2	-
Renova Eólica	15/09/2009	31/12/2013	-	-	-	-	-	2
São Salvador	25/09/2009	31/12/2013	-	-	-	-	-	2
Nova Renova Energia	30/04/2010	31/12/2013	-	-	-	-	-	1
Renova Comercializadora	05/02/2013	31/12/2013	-	-	-	-	-	1
CE Tanque	25/10/2012	30/12/2013	-	-	-	-	-	143
CE da Prata	25/10/2012	30/12/2013	-	-	-	-	-	105
CE Ventos do Nordeste	25/10/2012	30/12/2013	-	-	-	-	-	122
CE Serafina	14/12/2012	30/12/2013	-	-	-	-	-	3
CE Araçás	14/12/2012	30/12/2013	-	-	-	-	-	3
Renova Comercializadora	05/02/2013	31/12/2013	-	-	-	-	-	-
Total			30.249	26.589	176	12.987	554	857
Ações Resgatáveis								
Nova Renova ^(*)			38.452	-	-	-	-	-
			68.701	26.589	176	12.987	554	857

(*) Ações resgatáveis emitidas pela controlada Nova Renova S.A. de acordo com o seu Estatuto Social.

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2014, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com suas controladas.

Mesmo com os vencimentos no curto prazo, a expectativa da Companhia é que esses valores sejam realizados no longo prazo.

25.1 Contas a receber e a pagar

Contas a receber – correspondem a mútuos realizados com as controladas conforme descrito no quadro. Esses mútuos foram realizados para suprir a necessidade de caixa dessas empresas.

Contas a pagar – o mútuo realizado com a coligada Espra foi realizado para suprir necessidade de caixa.

Para ambos os saldos (a receber e a pagar), o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros que podem variar de 0,25% a 0,5% a.a..

25.2 Comercialização

Em agosto de 2011 a Companhia assinou um compromisso de compra e venda de energia com a Light Energia, no qual a Renova irá entregar 200,4 MW médios de energia eólica, correspondentes a 403,5 MW de capacidade instalada, sendo que os parques terão início de geração entre 2015 e 2016.

Em março de 2014, a Renova Comercializadora comercializou 295,0 MW médios com a CEMIG GT, correspondentes a 676,2 MW de capacidade instalada. Em 17 de junho de 2014 foi celebrado um Contrato de Investimento de Compromisso de Compra e Venda de Ações entre a Companhia e a Companhia Energética de Minas Gerais (“CEMIG”), que irá participar de 50% do projeto. Os parques que irão atender esse contrato terão início de geração em 2018.

Conforme o Acordo de Investimento, a operação ocorrerá mediante a aquisição, pela CEMIG, de 50% do capital votante e total de uma sociedade anônima (SPE) a ser criada pela Companhia, na qual serão integralizados todos os contratos relacionados ao Projeto Eólico. O valor da aquisição será de até R\$113.450 referente a 50% dos valores dos adiantamentos dos contratos já firmados pela Companhia, corrigido pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (“CDI”) desde o seu efetivo desembolso pela Companhia até a data do pagamento pela CEMIG. A partir da aquisição, CEMIG e Renova compartilharão o investimento futuro do Projeto Eólico na proporção de sua participação no capital social da SPE.

(*) Informações não revisadas por nossos auditores independentes.

25.3 Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 30 de setembro de 2014 e de 2013, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$3.501 e R\$1.548, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria paga pela Companhia no período.

Controladora	30/09/2014		30/09/2013		
	Diretoria (*)	Total	Conselho de Administração (**)	Diretoria	Total
Número de membros	6	6	2	5	7
Remuneração fixa acumulada	1.927	1.927	104	1.377	1.481
Salário ou pró-labore	1.781	1.781	96	1.377	1.473
Benefícios diretos e indiretos	146	146	n/a	n/a	n/a
Remuneração por participação em comitê	n/a	n/a	8	n/a	8
Remuneração variável	1.574	1.574	n/a	67	67
Bônus	1.574	1574	n/a	67	67
Valor total da remuneração por órgão	3.501	3.501	104	1.444	1.548

Remuneração média mensal do Conselho de Administração e Diretoria.

Controladora	30/09/2014	31/12/2013	
	Diretoria (*)	Conselho de Administração (**)	Diretoria
Número de membros	6	2	5
Valor da maior remuneração individual	43	10	40
Valor da menor remuneração individual	27	8	25
Valor médio de remuneração individual	35	9	33

(*) a Companhia possui 4 diretores estatutários e 2 não estatutários.

(**) a Companhia possui ainda 5 Conselheiros que não possuem remuneração. Em 30 de setembro de 2014, não há remuneração para os membros do Conselho.

25.4 Plano de Opção de Compra de Ações

O Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, instituído nos termos do artigo 168, § 3º, da Lei 6.404/76 e aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2010, estabelece as condições gerais de outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia. O Plano tem como principal objetivo atrair profissionais qualificados e estimular a expansão e a consecução dos objetivos sociais da Companhia, alinhando interesses de seus acionistas e administradores. O Plano de Opção de Compra de Ações estabelece que sejam elegíveis como beneficiários de outorgas de opção de compra de ações, os administradores, executivos e empregados da Companhia, bem como as pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou às sociedades sob seu controle.

Elaborado visando o alto desempenho de seus projetos Eólicos, as outorgas e *vestings* são simultâneos e totalmente ligados ao sucesso dos marcos de cada projeto, sendo calculado ao percentual de 3% do Valor Presente Líquido do projeto calculado em cada data dos seguintes marcos:

- 10% na assinatura do contrato de venda de energia;
- 20% na assinatura do financiamento para construção do projeto;
- 20% na data de entrada em operação do projeto;
- 50% após um ano da entrada em operação do projeto.

A outorga de opções deve respeitar sempre o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações representativas do capital social da Companhia, em bases totalmente diluídas, computando-se nesse cálculo todas as opções já outorgadas nos termos do plano, exercidas ou não, exceto aquelas que tenham sido extintas sem terem sido exercidas e que voltarão a ficar disponíveis para novas outorgas. Uma vez exercida a opção, as ações objeto da respectiva opção serão emitidas por meio de aumento de capital da Companhia, a ser deliberado nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Companhia.

Em 30 de setembro de 2014, a quantidade total de opções outorgadas e exercida em ato contínuo da Companhia é de 4.094.055 ações, na proporção de uma ação ordinária e duas ações preferenciais. Essas ações foram integralizadas ao valor de R\$0,34 por *unit* (uma ação ordinária e duas ações preferenciais).

O atual plano de pagamento baseado em ações não contempla novas adesões nem novos projetos. Entretanto, para os beneficiários desligados durante o exercício de 2013 houve outorgas de opções relativas a novos projetos como parte de condição contratual, conforme quadro abaixo:

<u>Data da outorga</u>	<u>Quantidade de opções/units outorgadas</u>	<u>Valor justo da outorga</u>	<u>Preço de exercício</u>	<u>Valor justo na data da outorga</u>
18/03/13	11.573	32,32	0,34	370
19/09/13	47.288	46,55	0,34	2.185
20/12/13	4.547	47,00	0,34	212
			Outros	25
				<u>2.792</u>

O valor justo das outorgas foi registrado na reserva de benefícios a empregados no montante de R\$2.792.

As demais outorgas ocorridas no exercício de 2013 referem-se a plano de pagamento baseado em ações de projetos antigos já registrados.

Segue o detalhamento dos registros dos serviços prestados por projeto:

		LER 2009			
		<u>Qtde units</u>	<u>Valor units - R\$</u>	<u>Valor Total R\$/mil</u>	<u>Data outorga e vesting</u>
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	53.385	26,86	1.434	2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	106.771	26,86	2.868	2011
20%	na data de entrada em operação do projeto	127.319	29,16	3.713	2012
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	344.006	30,97	10.654	2013
		<u>631.481</u>		<u>18.669</u>	
		LER 2010			
		<u>Qtde units</u>	<u>Valor units - R\$</u>	<u>Valor Total R\$/mil</u>	<u>Data outorga e vesting</u>
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	27.272	26,86	733	2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	72.772	29,40	2.139	previsto 2014
20%	na data de entrada em operação do projeto	78.693	29,40	2.314	previsto 2014
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	215.340	29,40	6.331	previsto 2015
		<u>394.077</u>		<u>11.517</u>	
		LEN 2011			
		<u>Qtde units</u>	<u>Valor units - R\$</u>	<u>Valor Total R\$/mil</u>	<u>Data outorga e vesting</u>
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	10.498	31,76	333	2012
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	34.106	29,40	1.003	previsto 2014
20%	na data de entrada em operação do projeto	37.841	29,40	1.113	previsto 2015
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	101.468	29,40	2.983	previsto 2016
		<u>183.913</u>		<u>5.432</u>	

A Companhia ainda distribuiu as seguintes ações a título de sucesso na Oferta Pública Inicial (IPO) e acordos com executivos-chave:

	Controladora			Data outorga e vesting
	Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)	360.051	24,78	8.922	2011
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)	125.000	32,96	4.120	2011
Acordo executivo-chave	48.000	33,15	1.591	2011
Acordo executivo-chave	22.890	25,35	580	2012
Acordo executivo-chave	54.000	26,76	1.445	2012
	<u>609.941</u>		<u>16.658</u>	

26. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada por meio da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

A apuração do valor justo foi determinada utilizando as informações de mercado disponíveis e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, um julgamento considerável é necessário para interpretar informações de mercado e estimar o valor justo. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil, que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

Para aumentar a coerência e a comparabilidade, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

Nível 1. Mercado Ativo: Preço Cotado Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.

Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.

Nível 3. Sem Mercado Ativo: Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis), para 30 de setembro de 2014 a Companhia não possuía nenhum instrumento financeiro classificado nesta categoria.

A seguir está um resumo dos instrumentos que são mensurados pelo seu valor justo:

Descrição	Saldo em 30/09/2014	Valor justo em 30 de setembro de 2014		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	306.656	-	306.656	-

Descrição	Saldo em 31/12/2013	Valor justo em 31 de dezembro de 2013		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	351.711	-	351.711	-

Aplicações Financeiras: elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de juros e câmbio de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

No período findo em 30 de setembro de 2014 não houve transferências entre avaliações de valor justo nível 1 e nível 2 nem entre o nível 3 e nível 2.

d. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos e financiamentos captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota 16, possuem como contrapartes o BNB, BNDES e Debenturistas. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 30 de setembro de 2014, a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP e Taxa pré-fixada.

e. Análise de sensibilidade (Consolidado)

A Companhia e suas controladas apresentam abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciado por fonte externa independente (Cenário I);
- definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente); e
- apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia e suas controladas.

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário I - Cenário Provável</u>	<u>Cenário II - deterioração de 25%</u>	<u>Cenário III - deterioração de 50%</u>
Taxa efetiva em 30 de setembro de 2014		10,81%	10,81%	10,81%
Aplicações financeiras:	Baixa do CDI	306.656	306.656	306.656
Taxa anual estimada do CDI para 2014		11,41%	8,56%	5,71%
Efeito anual nas aplicações financeiras:				
Ganho		1.867		
Perda			(7.008)	(15.882)

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de setembro de 2014		10,81%	10,81%	10,81%
Empréstimos:				
DEBÊNTURES - RENOVA	Alta do CDI	358.690	358.690	358.690
NOTAS PROMISSÓRIAS - LER 2010 E LEN 2011	Alta do CDI	263.476	263.476	263.476
Taxa anual estimada do CDI para 2014		11,41%	14,26%	17,12%
Efeito anual nos empréstimos:				
Perda		4.238	24.384	44.531
Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de setembro de 2014		5,00%	5,00%	5,00%
Empréstimos:				
BNDES - LP - LER 2009	Alta da TJLP	890.745	890.745	890.745
BNDES - LP - Renova Eólica	Alta da TJLP	819.194	819.194	819.194
Taxa anual estimada da TJLP para 2014		5,00%	6,25%	7,50%
Efeito anual nos empréstimos:				
Perda		-	21.374	42.748

Para as aplicações financeiras o cenário provável considera as taxas futuras da SELIC, que é base para determinação da taxa CDI, conforme expectativas obtidas junto ao Banco Central do Brasil, com horizonte de um ano, 11,41%. Os cenários II e III consideram uma redução dessa taxa em 25% (8,56% a.a.) e 50% (5,71% a.a.), respectivamente. Estas projeções também são realizadas para as debêntures e notas promissórias que são vinculadas à taxa CDI as quais foram projetadas nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (14,26%) e 50% (17,12%), respectivamente.

Para os empréstimos e financiamentos vinculados à TJLP, a Companhia e suas controladas consideraram um cenário provável com base na taxa para o terceiro trimestre de 2014 obtida do BNDES o qual espera-se a manutenção desta taxa para o horizonte de um ano, 5%. Os cenários II e III consideram uma alta dessas taxas em 25% (6,25%) e 50% (7,50%), respectivamente. Observa-se que o spread médio ponderado nas aplicações financeiras e nos empréstimos são: (i) 101,45% do CDI nas aplicações financeiras; (ii) 2,22% + TJLP para os empréstimos com BNDES e (iii) 123,45% do CDI para as debêntures.

Os efeitos (aumento/redução) demonstrados nessa análise de sensibilidade referem-se às variações das taxas de juros consideradas para os cenários I, II e III em relação à taxa de juros efetiva em 30 de setembro de 2014.

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia e de suas controladas. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

f. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota 16.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais são apresentadas conforme quadro a seguir:

		Total	Consolidado			
			30/09/2014			
Instrumentos a taxa de juros			De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos
Pré fixadas						
Espra	Empréstimos, financiamentos e encargos da dívida	98.062	2.086	6.259	33.823	55.894
Pós fixadas						
Outras	Empréstimos, financiamentos e encargos da dívida	1.979.772	15.486	465.220	403.793	1.095.273
Renova	Debêntures	358.690	-	32.159	230.056	96.475
Total		2.436.524	17.572	503.638	667.672	1.247.642

g. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada à rubrica de clientes.

		Nota	Valor contábil			
			Consolidado		Controladora	
Ativos financeiros			30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Circulante						
	Contas a receber de clientes	8	38.256	20.923	1	1

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração. A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades. A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das

condições contratadas versus condições vigentes no mercado. Em 30 de setembro de 2014 a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

h. Operações com instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados.

i. Gestão de capital

	Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013
Dívida de financiamentos e empréstimos	2.423.575	2.390.256
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações	328.840	374.047
Dívida líquida	2.094.735	2.016.209
Patrimônio líquido	2.538.246	1.000.600
Índice de alavancagem financeira - %	83%	202%

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

j. Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bem estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

k. Risco da escassez hidrológica

A controlada indireta Energética Serra da Prata S.A. gera energia por meio de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas. Numa situação extrema isso implicaria em redução de receita.

27. Lucro por ação

O lucro (prejuízo) por ação básico é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) do exercício atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período.

O lucro (prejuízo) por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado.

De acordo com o estatuto social da Companhia as ações preferenciais possuem participação nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos lucros (prejuízos) básico e diluído por ação para cada um dos exercícios apresentados na demonstração de resultados:

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Prejuízo do período	(12.443)	(4.451)	(12.443)	(5.194)
<u>Prejuízo por ação básico e diluído:</u>				
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	231.308	230.199	231.308	230.199
Prejuízo por ação básico e diluído (em R\$)	<u>(0,05)</u>	<u>(0,02)</u>	<u>(0,05)</u>	<u>(0,02)</u>

28. Cobertura de Seguros

A Companhia e suas controladas mantêm seguros para determinados bens do ativo imobilizado bem como para responsabilidade civil e outras garantias contratuais. O resumo das apólices vigentes em 30 de setembro de 2014 é como segue:

Riscos de geração, construção e transmissão:

Operação

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia - Obrigações Contratuais	R\$ 183	08/09/2014	08/09/2015	COELBA
Riscos Operacionais	R\$ 156.109	25/09/2014	25/09/2015	ESPRA
Responsabilidade Civil	R\$ 20.000	25/09/2014	25/09/2015	ESPRA
Garantia Executante Construtor (LER 2009)	R\$ 48.519	01/02/2014	30/10/2014	ANEEL
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação LER 2010	R\$ 29.470	14/04/2014	31/10/2014	ANEEL
Riscos Operacionais (LER 2009)	R\$ 1.274.971	11/07/2014	11/07/2015	Renova Energia
Responsabilidade Civil – LER 2009	R\$ 10.000	28/06/2013	28/06/2015	Renova Energia

Construção

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação LEN 2011	R\$ 41.193	05/12/2011	21/08/2015	ANEEL
Risco de Engenharia / ALOP (LEN 2011)	R\$ 785.822	29/11/2012	01/04/2015	Renova Energia
Responsabilidade Civil - LEN 2011	R\$ 20.000	29/11/2012	01/04/2015	Renova Energia
Transporte / Delay Start Up (Projeto LER 2010 / LEN 2011)	R\$ 801.500	30/11/2012	01/08/2015	Renova Energia
Garantia Executante Construtor (LEN 2012)	R\$ 3.144	02/04/2013	01/04/2017	ANEEL
Garantia Executante Construtor (LER 2013)	R\$ 31.750	05/12/2013	01/12/2015	ANEEL
Garantia de Construção (A-5 2013)	R\$ 64.715	28/04/2014	01/08/2018	ANEEL
Garantia Executante Construtor (ACL)	R\$ 43.980	19/09/2014	01/10/2015	ANEEL
Garantia Executante Construtor (ACL)	R\$ 36.720	19/09/2014	01/10/2016	ANEEL
Garantia Executante Construtor (ACL)	R\$ 19.520	19/09/2014	31/01/2017	ANEEL
Garantia Executante Construtor (ACL)	R\$ 4.320	19/09/2014	31/01/2016	ANEEL
Garantia Executante Construtor (ACL)	R\$ 6.480	19/09/2014	01/10/2015	ANEEL

Administração e Portfólio

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de Responsabilidade Civil geral de administradores – D&O	R\$ 30.000	18/12/2014	18/12/2015	Renova Energia
Seguro de Responsabilidade Civil para Oferta Pública de Ações – POSI	R\$ 25.000	07/07/2014	07/07/2015	Renova Energia
Seguro Empresarial	R\$ 4.500	07/11/2013	07/11/2014	Renova Energia
Seguro Empresarial	R\$ 3.276	19/11/2013	19/11/2014	Renova Energia
Seguro veículo	R\$ 240	14/11/2013	14/11/2014	Renova Energia
Rd Equipamento (Medidor De Ventos - Lidar)	R\$ 593	12/09/2014	12/09/2015	LIDAR

29. Compromissos

A Companhia e suas controladas possuem obrigações contratuais e compromissos assumidos relativos a construção e manutenção dos seus parques eólicos, incluindo aquisições de máquinas e equipamentos, no valor de R\$4.559.676, construção civil, no valor de R\$470.742, manutenção no valor de R\$4.216.

30. Transações não envolvendo caixa

Em 31 de setembro de 2014, a Companhia realizou as seguintes operações não envolvendo caixa; portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Encargos financeiros capitalizados	14.2, 14.4	84.878	20.349	14.556	-
Rendimentos financeiros capitalizados	14.2	(6.191)	-	-	-
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	14.2	46.214	279.164	-	-
Integralização de capital em controladas com ativo imobilizado	14.4	-	-	49.077	-
Aumento de capital pela Cemig através de cessão de crédito do adiantamento p/futuro aumento de capital na Chipley	13	739.943	-	739.943	-
Pagamentos de empréstimos e notas promissórias com novo financiamento	16	1.000.000	-	-	-
Pagamentos de juros sobre empréstimos com novo financiamento	16	47.894	-	-	-

31. Eventos subsequentes

31.1 Início da operação comercial dos parques do LER 2010

No dia 13 de outubro de 2014, foi publicado o Despacho nº 4.108, datado de 10 de outubro de 2014, pela ANEEL, determinando que os seis parques eólicos da Companhia, que comercializaram energia no LER 2010, estão liberados para operação comercial. A partir do dia 11 de outubro de 2014, a energia dos parques com capacidade instalada de 167,7 MW, passou a ser contabilizada nos termos do contrato comercial firmado entre as controladas indiretas da Companhia e a CCEE.

31.2 Conclusão do aumento de capital e entrada da CEMIG GT no bloco de controle

No dia 27 de outubro de 2014, em reunião do Conselho de Administração da Companhia, foi homologado o aumento de capital realizado pela CEMIG GT que subscreveu e integralizou 87.186.035 ações ordinárias da Renova, no valor total de R\$1.550.071, sendo R\$810.129 mediante capitalização do AFAC feito na Companhia e R\$ R\$739.943 mediante cessão, à Companhia, do AFAC realizado pela CEMIG GT na Chipley.

Além da CEMIG GT, houve o exercício dos direitos de preferência de 10.866 ações ordinárias pelos demais acionistas da Companhia, totalizando 87.196.901 ações ordinárias subscritas e integralizadas, totalizando R\$1.550.265.

Após a subscrição e integralização foi celebrado novo Acordo de Acionistas entre Cemig GT, RR Participações e Light Energia e no dia 27 de outubro, em Reunião do Conselho de Administração da Companhia, foi homologado o aumento de capital.

A nova composição acionária da Companhia após a homologação do aumento de capital está representada no quadro a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	188.309.629	79,0%	-	-	188.309.629	59,1%
RR Participações	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
Light Energia	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
CEMIG GT	87.186.035	36,6%	-	-	87.186.035	27,3%
Outros Acionistas	49.786.482	21,0%	80.408.816	100,0%	130.195.298	40,9%
RR Participações*	9.560.093	4,0%	-	0,0%	9.560.093	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	23,2%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	29,0%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,6%	16.410.879	5,2%
Outros	13.793.204	5,9%	27.542.447	34,2%	41.335.651	12,9%
Total	238.096.111	100,0%	80.408.816	100,0%	318.504.927	100,0%

Data base: 29 de outubro de 2014

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

31.3 Rolagem das Notas Promissórias

No dia 24 de outubro de 2014, foi aprovada a realização da terceira emissão de notas promissórias comerciais de 8 controladas indiretas da Companhia integrantes do LEN 2011 (A-3), no montante total de até R\$251.200. Os recursos captados pela Renova serão destinados para o pagamento do saldo atual da segunda emissão de notas promissórias comerciais das controladas e este montante será quitado na data de desembolso do saldo restante do financiamento de longo prazo.

31.4 Aprovação do CADE para realização de acordo de investimento

No dia 17 de julho foi celebrado um Acordo de Investimento entre a Cemig e a Renova para desenvolvimento de um projeto eólico na região de Jacobina na Bahia. Esse acordo previa a participação de 50% da Cemig no projeto. No dia 22 de outubro de 2014, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) aprovou a celebração deste Acordo do Investimento.

* * *

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto
Diretor Presidente

Ricardo de Lima Assaf
Diretor Jurídico e de Compras

Reinaldo Cardoso Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

Pedro V.B. Pileggi
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Ney Maron de Freitas
Diretor de Sustentabilidade e de Comunicação

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Renova Energia S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Renova Energia S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board- IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCTR2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros, e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 14, os bens do imobilizado da atividade de geração de energia no regime de produção independente são depreciados pelo seu prazo estimado de vida-útil, considerando-se os fatos e circunstâncias que estão mencionados na referida nota. À medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 30 de outubro de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Luiz Santos Vaz Sampaio
Auditores Independentes Contador
CRC- nº 2 SP 011609/O-8-“F” BA CRC – BA nº 015.640/O-3

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 30 de outubro de 2014.

Carlos Mathias A. Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro Villas Boas Pileggi
Diretor Financeiro e de RI

Ney Maron de Freitas
Diretor de Sustentabilidade e Comunicação

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 30 de outubro de 2014.

Carlos Mathias A. Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro Villas Boas Pileggi
Diretor Financeiro e de RI

Ney Maron de Freitas
Diretor de Sustentabilidade e Comunicação

Ricardo de Lima Assaf
Diretor Jurídico e de Compras

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 30 de outubro de 2014.

Carlos Mathias A. Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro Villas Boas Pileggi
Diretor Financeiro e de RI

Ney Maron de Freitas
Diretor de Sustentabilidade e Comunicação

Ricardo de Lima Assaf
Diretor Jurídico e de Compras